



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS V*
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



GILMAR ALMEIDA DA SILVA

**MULTILETRAMENTOS E CRIATIVIDADE: DOS POEMAS
IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA
2016

GILMAR ALMEIDA DA SILVA

**MULTILETRAMENTOS E CRIATIVIDADE: DOS POEMAS
IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS do Departamento de Ciências
Humanas - *Campus V* da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscila Peixinho
Fiorindo

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Silva, Gilmar Almeida da

Multiletramentos e criatividade: dos poemas impressos aos infopoemas / Gilmar Almeida da Silva – Santo Antônio de Jesus, 2016.
106f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscila Peixinho Fiorindo.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2016.

Contém referências e anexo.

1. Literatura. 2. Novas tecnologias-infopoemas. 3. Cibercultura 4. Hipertexto. I. Fiorindo, Priscila Peixinho. I. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD: 418

GILMAR ALMEIDA DA SILVA

**MULTILETRAMENTOS E CRIATIVIDADE: DOS POEMAS
IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS**

Aprovado pela Banca Examinadora em: _____ / _____ / 2016.

Profa. Dra. Priscila Peixinho Fiorindo
Orientadora (UNEB)

Profa. Dra. Lucielen Porfírio
Membro Titular (UFBA)

Prof. Dr^o. Marcos Bispo dos Santos
Membro Titular (UNEB)

Profa. Dra. Palmira Virginia Bahia Heine
Membro Suplente (UEFS)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA
2016

*Ao meu companheiro, por ser parceiro e
confiante, amigo e incentivador;
À minha mãe, Maria Almeida, é por você e
assim sempre será toda a minha luta, batalha,
lágrima e sorriso.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser meu porto seguro, minha fortaleza e nunca ter me abandonado neste e em tantos outros desafios que tenho me lançado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Priscila Peixinho Fiorindo, pela paciência, confiança e determinação. Não sei nem como lhe agradecer, pois no momento mais importante desta caminhada, quando tudo se fez distante e perdido, acolheste-me como uma mãe que põe seu filho no colo e diz as verdades, aponta o caminho e diz “vai, agora é sua vez de caminhar”. E assim, aprendi como lidar com as circunstâncias, limitações e incertezas. Foi a partir daí, que vi o quanto eu era capaz, que não cabia mais desistir. Deveria, antes, seguir meu caminho, ouvindo, refletindo e entendendo que era preciso estudar mais e mais. Aprendi não só a caminhar no processo de produção acadêmica, mas a controlar meus impulsos, no sentido de aprender a ouvir para melhor fazer.

Aos Professores Doutores, Lucielen Porfirio e Marcos Bispo dos Santos, pelas inestimáveis contribuições na ocasião do Exame da Qualificação, possibilitando outras reflexões e complementações ao trabalho em orientação.

À Prof^a. Dr^a. Rosemere Ferreira da Silva, que, através das suas aulas, conseguiu dar o sentido deste curso para minha vida, frente à dúvida entre seguir ou desistir. A senhora foi incisiva, precisa em contornar a situação, impulsionando-me a seguir adiante. Muito obrigado! Com seu jeito único e verdadeiro, soube me acolher nessa fase difícil.

À minha família PROFLETRAS: Adriana Ramos de Melo (*in memorian*), Adriana Matos de Almeida, Daiane da Cruz Silva, Elvira Ramos Rios de Santana e Suely Correia Cerqueira, companheiras, parceiras e irmãs a todo momento. Serei sempre grato por tudo: pelas lágrimas de alegrias, nossas histórias, casos, emoções, dores e pela força constante. Sem vocês, parte disso tudo não teria valido à pena.

À minha parceira de orientação, Tatiane Ribeiro de Souza, que carinhosamente apelidei como “minha co-orientadora”, sempre preocupada com os prazos e com as tarefas. Era uma extensão da nossa orientadora, ajudando, orientando e trocando dúvidas e incertezas, com o único objetivo de estarmos bem, fazermos o melhor possível para caminharmos juntos. Como não lhe agradecer amiga, que mesmo calada e silenciosa, sempre se fez sensível, cuidadosa e zelosa.

Aos demais colegas do curso, cada um sabe o quanto sou grato, em especial à Izabel Cristina Ribeiro da Silva e Silva e Rosely Viera de Jesus: com vocês, as noites se tornaram mais alegres, o hotel mais agradável e até as dores foram aliviadas.

Aos alunos do 9^a Ano A, da Escola M. Mário Campos Martins, pela participação, empenho e dedicação durante a aplicação dessa proposta.

Aos professores colegas de trabalho, Adriana de Jesus, Edna Moreira Oliveira e Elineuza Pires Gonzaga, pela parceria, compreensão e carinho durante a caminhada desse curso, bem como nas etapas que sucederam na escola. Vocês são verdadeiros “escudos humanos”.

A minha mãe, Maria Almeida, é por você! Assim, sempre dedicarei toda a minha luta, batalha, lágrima e sorriso. Por um momento, pensei que não chegasse até aqui para ver essa vitória nossa, pois, desde muito cedo, sempre me ensinou a lutar com garra e determinação, a ser honesto e verdadeiro em todas as ações. Meu amor, minha razão, sou grato pela educação que me deu (e me dá) e, sobretudo, por me tornar cada dia mais orgulhoso de tê-la como mãe.

Minhas irmãs, Ana Lúcia Souza, Maria do Carmo Souza de Almeida e Lúcia Marilza Souza, que desde o início deste curso dividiram comigo as minhas angústias e aflições. Foram imprescindíveis na assistência e na recuperação da nossa amada Mãe. Pelas minhas ausências no hospital e em casa, sempre estiveram ali, fortalecendo, compreendendo o meu momento de estudo e de pesquisa. Sou eternamente grato, por me fazerem forte durante essa fase delicada e complicada.

Ao meu querido companheiro, por ser sempre parceiro e confiante. Durante todo o período do curso foste compreensivo, amigo e incentivador. Apesar da distância física, fez-se presente com conselhos, paciência e palavras de perseverança de que tudo daria certo, como deu. A você, meu amado, meu muito obrigado!

Ao meu amigo, Silvio Serpa, técnico em computação gráfica, pelas horas de dedicação, sempre ali, solícito, atencioso e paciente. Sem seu valioso e estimado trabalho profissional, não conseguiria obter êxito nas produções infopoéticas. Valeu amigo!!!

Aos amigos particulares, Adriana Santana Cruz, Andréia M. Mirante Caldeira, Débora R. Chaves, Jucélia Bispo dos Santos, José Sebastião da Costa, Henrique Magalhães, Moisés Santos Campos e Patrícia Matos de Almeida, pela paciência durante esse período de estudos, leituras e escritas. Obrigado por suportarem meu papo que sempre era voltado as minhas produções. Valeu apenas!

*Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixa os portugueses morrerem à míngua
Minha pátria é minha língua [...]*

Caetano Veloso in *Língua*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do DVD da produção cinematográfica da obra <i>Romeo e Julieta</i>	17
Figura 2 – <i>Layout</i> do <i>site</i> da revista feminina “TPM”	26
Figura 3 – <i>Layout</i> da página da rede social <i>Facebook</i>	26
Figura 4 – <i>Layout</i> de uma página da rede social <i>Instagram</i>	27
Figura 5 – <i>Layout</i> de um <i>site</i> de Literatura Brasileira	29
Figura 6 – <i>Layout</i> de um <i>blog</i> de Literatura Brasileira	29
Figura 7 – Exemplo de poema digital “Flor”	32
Figura 8 – Exemplo de poema digital “Coração”	33
Figura 9 – Exemplo de poema digital “O mar”	33
Figura 10 – Fachada frontal da Escola Municipal Mário Campos Martins, Irará (BA)	40
Figura 11 – Pátio coberto, com vista à entrada das salas de aulas	40
Figura 12 – Biblioteca escolar	40
Figura 13 – Presentes poéticos e classificadores	48
Figura 14 – Escolha dos presentes poéticos	48
Figura 15 – Leitura em grupos	49
Figura 16 – Exposição do técnico em informática	59
Figura 17 – Alunos fazendo seleção de músicas e imagens	63
Figura 18 – Técnico e alunos trabalhando juntos na seleção das imagens e músicas	63
Figura 19 – Produção confeccionada pelos alunos sendo exibida	65
Figura 20 – Imagem 1 Infopoema “Ensino”	66
Figura 21 – Imagem 2 Infopoema “Ensino”	66
Figura 22 – Imagem 3 Infopoema “Ensino”	66
Figura 23 – Imagem 4 Infopoema “Ensino”	67
Figura 24 – Imagem 5 Infopoema “Ensino”	67
Figura 25 – Imagem 1 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”	68

Figura 26 – Imagem 2 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”	68
Figura 27 – Imagem 3 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”	69
Figura 28 – Imagem 4 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”	69
Figura 29 – Imagem 5 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”	69
Figura 30 – Imagem 1 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”	70
Figura 31 – Imagem 2 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”	70
Figura 32 – Imagem 3 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”	71
Figura 33 – Imagem 4 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”	71
Figura 34 – Imagem 5 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”	71
Figura 35 – Imagem 1 Infopoema “As árvores”	72
Figura 36 – Imagem 2 Infopoema “As árvores”	72
Figura 37 – Imagem 3 Infopoema “As árvores”	73
Figura 38 – Imagem 4 Infopoema “As árvores”	73
Figura 39 – Imagem 5 Infopoema “As árvores”	73
Figura 40 – Imagem 1 “O que te faz feliz?”	74
Figura 41 – Imagem 2 “O que te faz feliz?”	74
Figura 42 – Imagem 3 “O que te faz feliz?”	75
Figura 43 – Imagem 4 “O que te faz feliz?”	75
Figura 44 – Imagem 5 “O que te faz feliz?”	75
Figura 45 – Exposição do professor Gilmar Almeida no encerramento da proposta	77
Figura 46 – Bate-papo sobre o processo de elaboração dos infopoemas	78
Figura 47 – Declamação do poema <i>O que te faz feliz?</i>	79
Figura 48 – Apresentação dos infopoemas à comunidade escolar	79
Figura 49 – Confraternização entre alunos, pais e professores	80

RESUMO

Nas últimas décadas o surgimento de novas tecnologias proporcionou a construção da cibercultura como meio de comunicação e criação de novas linguagens. Neste contexto, a produção literária também sofreu ressignificações com o aparecimento dos hipertextos, poesias digitais, entre outros que promoveram uma escrita e leitura não lineares e, portanto, reconfiguraram a nossa forma de enxergar a produção do conhecimento. Então, os textos digitais, especificamente, os poemas podem ser trabalhados em sala de aula, aproximando os alunos do “fazer artístico”, a partir do cotidiano deles, utilizando a criatividade na produção de poemas e infopoemas, a fim de desenvolver no aluno os multiletramentos, ressaltando o letramento literário. Assim, construímos uma sequência didática para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Mário Campos Martins, localizada no Distrito de Bento Simões, Ipirá (BA). A proposta de intervenção tem por objetivo, a partir das leituras, das discussões, das dramatizações dos poemas impressos, a produção de infopoemas, ressignificando os sentidos por meio da produção poética em paráfrases e de infopoemas autorais. Diante do contexto, os poemas selecionados foram o *Soneto 11* de Camões, *Ensinamentos* de Adélia Prado, *Poema do amigo aprendiz* de Fernando Pessoa, *Amar você é coisa de minutos (...)* de Paulo Leminski, *O que faz você feliz* e *As Árvores*, ambos de Arnaldo Antunes, com temáticas próximas às realidades dos educandos, tais como amizade, amor e felicidade. Dos referidos poemas impressos, com base nas atividades lúdicas, chegamos às produções dos poemas digitais, que foram construídos em grupos, no laboratório de informática da escola. A aplicação da tecnologia, a partir da aproximação com a Literatura, propiciou o desenvolvimento da criatividade, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e do fortalecimento das práticas dos multiletramentos. Ficou evidente, pois, a urgência em se pensar metodologias que se apropriem do uso das novas tecnologias, tornando o aluno coautor junto ao docente do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Infopoema. Literatura. Cibercultura. Hipertexto. Poema.

ABSTRACT

In recent decades the emergence of new technologies has provided the construction of cyberculture as a means of communication and creation of new languages. In this context, the literary production also suffered reinterpretation with the appearance of hypertext, digital poetry, and others who have promoted a written and non-linear reading and thus reshaped the way we see the production of knowledge. So, digital texts, specifically, the poems can be worked in the classroom, approaching the students of "making art", from their daily life, using creativity in producing poems and infopoemas in order to develop in the student the literary literacy among others. So, we built a didactic sequence for students in 9th grade of elementary school, the Escola Municipal Mario Campos Martins, located in Bento Simões District, Irará (BA). The proposed intervention aims from the readings, discussions, dramatizations of the printed poems, production infopoemas, giving new meaning to the senses through the poetic production in paraphrases and authorial infopoem. On the context, the selected poems were *Soneto 11*, by Camões; *Ensinamentos*, by Adélia Prado; *Poema do amigo aprendiz*, by Fernando Pessoa; *Amar você é coisa de minutos (...)*, by Paulo Leminski; *O que faz você feliz* and *As Árvores*, both Arnaldo Antunes; with themes close to the realities of the students, such as friendship, love and happiness. Of these printed poems, based on play activities, we come to the production of digital poems, which were built in groups in the school computer lab. The application of technology, from the approach to the literature, led to the development of creativity, enabling the development of autonomy and strengthening multiliteracy practices. It was evident, therefore, the urgency of thinking methodologies to appropriate use of new technologies, making the student co-author with the teaching of the knowledge construction process.

Keywords: Infopoema. Literature. Cyberculture. Hypertext. Poem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA	16
1.1 Os gêneros literários	17
1.2 Reflexões sobre o ensino de Literatura	19
1.3 Diálogos: educação, novas tecnologias e ciberespaço	22
1.4 Poemas digitais	30
1.5 Multiletramentos na escola: produção poética digital	34
CAPÍTULO 2 – PRODUÇÃO DE INFOPOEMAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	39
2.1 Contextualizando o espaço	39
2.2 Seleção dos sujeitos	40
2.3 Escolha do material	41
2.4 Critérios de análise	41
2.5 Etapas da proposta de intervenção	42
CAPÍTULO 3 – INFOPOEMAS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA	47
3.1 Sensibilização poética	47
3.2 Intertextualidade e interdisciplinaridade	55
3.3 Compreensão poética	56
3.4 Produção criativa: dos poemas impressos aos digitais	59
3.5 Navegando no ciberespaço: produzindo o poema digital	61
3.6 Editando a produção infopoética	64
3.7 Partilha das produções infopoéticas	65
3.8 Apresentação das produções poéticas digitais	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	89
Apêndice A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	90
Apêndice B – Produções das paráfrases poéticas	92
Apêndice C – Imagens dos infopoemas	98
ANEXOS	108
Anexo A – Poemas Impressos	109
Anexo B – Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa	113

INTRODUÇÃO

As manifestações poéticas podem ser entendidas historicamente associadas à busca da autonomia da linguagem, portanto elas são intrínsecas na concepção de cultura e de sociedade no discurso do ser e do outro. Nesta perspectiva, as criações literárias nos têm conferido um campo fértil de possibilidades, seja na produção de poesia, conto e/ou romance.

Nesta vertente, o que é poema e o que é poesia? “Ou isto ou aquilo”, rememorando Cecília Meireles. Será que vale a pena definirmos os conceitos? Cremos que não, uma vez que definir é limitar, remetendo-se às palavras de Oscar Wilde (2007).

No entanto, há autores que consideram os referidos termos, poema e poesia, como sinônimos, outros, como Lyra (1986), afirmam que se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não, isto é, o poema, depois de criado, existe por si só, ao alcance de qualquer leitor, enquanto a poesia só existe em outro ser, pois depende da percepção do observador/leitor que apreende o encantamento subjetivo. Logo, a poesia pode não estar só no poema, mas também em paisagens e objetos, portanto ela é uma definição mais ampla, que abarca outras formas de expressão, além da escrita.

Neste sentido, a presente dissertação, *Multiletramentos e criatividade: dos poemas impressos aos infopoemas*, configura-se como uma proposição didática, com intuito de refletir as práticas docentes com a poesia, no âmbito escolar, e, ao mesmo tempo, incentivar novas leituras e ressignificação do poema no processo de ensino e aprendizagem, a partir da construção do conhecimento na cultura virtual contemporânea, tendo em vista o papel das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), no exercício da leitura e compreensão do texto.

Dessa forma, focalizamos as inovações estéticas para o poema, em particular, e para as demais artes em geral, ressaltando o transporte do texto impresso à tela do computador. Paralelamente, buscamos apontar as relevantes transformações estéticas do poema no ciberespaço, constatando em que níveis essa nova experiência de criação afeta a relação autor-leitor e a própria apreensão do fenômeno literário, bem como o ensino da Literatura e a fruição poética.

Vale lembrarmos a importância da linguagem poética no dia a dia do ser humano, e também apresentar alguns autores que fazem com que a realidade seja observada poeticamente, na medida em que os múltiplos sentidos vão se construindo na voz do poeta, em que

As palavras concretas e as figuras têm por destino vincular estreitamente a fala poética a um preciso campo de experiências que o texto vai tematizando à proporção que avança. Como se, pela palavra, fosse possível ao poeta (e ao leitor) reconquistar, de repente, a intuição da vida a significar o processo dialético da existência que sempre desemboca no concreto (BOSI, 2004, p. 136).

Diante do exposto, observamos que o poema passa a ter função de exprimir sucintamente o pensamento do eu lírico. Logo, verificamos que no poema, a mensagem do autor é muito mais importante do que a compreensão de algum fato, embora as manifestações poéticas possam ser de formas diversas, mas é importante saber que a poesia funciona como um sufrágio para a consciência humana (KOCH, 2002).

O poema é uma forma de expressão literária que surgiu simultaneamente com a música, a dança e o teatro, desde a época que remonta à Antiguidade histórica. Portanto a referida expressão artística é uma comunicação, que pode ser apresentada de forma rimada ou sem rima, nos gêneros lírico, épico e dramático, entre outros.

Nesta perspectiva, observamos a linguagem, em sua função poética, como uma atividade de natureza social e dialógica, que se constitui na interação verbal. Segundo Paulo Freire (1987), com as palavras, o homem se faz homem, assumindo conscientemente sua essencial condição humana. Como observamos, o autor nos remete ao sentido da apropriação da linguagem e o fato de assumirmos e nos apropriarmos da língua, passamos a incorporar os conteúdos sócio-históricos e ideológicos.

Nesta vertente, a proposta de intervenção com o poema baseia-se no desenvolvimento da criatividade em sala de aula, utilizando os mecanismos e instrumentos que auxiliam no estímulo da consciência crítica entre professores e alunos do Ensino Fundamental II.

Diante do exposto, levantamos algumas hipóteses:

- ✓ Os poemas impressos suscitam processos de leitura interativa criativa na sala de aula;
- ✓ O trabalho com poemas digitais estimula a cocriatividade na produção de poemas e infopoemas;
- ✓ A ludicidade infopoética possibilita a aquisição dos multiletramentos no aluno.

A partir de então, surgem algumas questões que nortearam a presente pesquisa:

- ✓ O conhecimento de mundo, o conhecimento linguístico e discursivo podem ser ampliados pela leitura de poemas em sala de aula?
- ✓ A criação e/ou cocriação de infopoemas é possível a partir de poemas impressos?

- ✓ Os multiletramentos estudantil são facilitados pelas práticas pedagógicas lúdicas com o poema, aproximando os alunos do fazer artístico?

A partir de tais questões, inferimos o objetivo geral do presente estudo que é desenvolver a prática de leitura a partir de poemas impressos para estimular o desenvolvimento de infopoemas, por meio dos dispositivos tecnológicos presentes na vida dos estudantes. Em relação aos objetivos específicos, elencamos:

- ✓ Incentivar a leitura do gênero poema como uma prática cotidiana prazerosa;
- ✓ Estimular a produção de infopoemas a partir da leitura de poemas impressos;
- ✓ Resignificar a leitura de poemas e de infopoemas.

Para tanto a dissertação está dividida em quatro capítulos. No Capítulo 1, *Literatura e novas tecnologias na escola*, são apresentados os autores que discutem o gênero poema bem como os que abordam sobre as novas tecnologias, além de refletirmos sobre o ensino de Literatura, por meio do diálogo sobre educação, novas tecnologias e ciberespaço. No Capítulo 2, *Produção de infopoemas: uma proposta de intervenção*, apresentamos o espaço, ou seja, a escola, bem como a seleção dos sujeitos, a escolha do material, seguido das etapas da proposta de intervenção. Aqui refletimos sobre as práticas recorrentes por nós professores na utilização dos poemas, apenas, como pretexto para a inicialização das aulas sobre determinados conteúdos programados, como, por exemplo, o ensino da gramática. Nesta perspectiva, apresentamos os infopoemas como algo que é significativo para o processo de ensino e aprendizagem. No Capítulo 3, *Infopoemas: uma experiência criativa*, expomos os resultados, as produções infopoéticas, com os respectivos comentários. E, nas Considerações Finais, concluímos que a leitura de poema em sala de aula amplia o conhecimento de mundo, linguístico e discursivo, o que pôde ser observado ao longo da aplicação das etapas. Dessa forma, a nossa intenção foi de contribuir para que a Literatura ganhe espaços ainda maiores na sala de aula.

CAPÍTULO 1 – LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

Este capítulo se configura como um espaço para reflexão sobre o ensino da Literatura, hoje. Inicialmente, abordaremos as concepções que os estudiosos refletem acerca dos gêneros literários e dos gêneros textuais como forma de discutir a necessidade que o professor tem, atualmente, de apropriar-se desse conceito para que se compreenda a importância de pensar o contexto de ensino. Além disso, afirmamos que é preciso buscar uma aproximação com a realidade do alunado para pensarmos metodologias de ensino que provoquem sentido na aprendizagem.

Primeiramente, apresentamos como o texto poético pode servir de caminhos para possíveis interpretações, considerando o conhecimento de mundo e o conhecimento linguístico do leitor. Paralelamente trazemos algumas reflexões sobre o ensino de Literatura, bem como a abordagem das novas tecnologias na educação, enfatizando a construção dos poemas digitais ou infopoemas, que são o cerne da proposta de intervenção pedagógica.

Neste sentido, faz-se necessário deixar clara qual a concepção de leitura assumida no presente trabalho. Para tanto, os estudos de Soares (1999) forneceram uma base importante porque apresentam a leitura como um processo interativo, portanto dialógico. Conforme a referida autora, “a palavra letramento ainda não está dicionarizada, porque foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa, tanto que quase podemos datar com precisão sua entrada na nossa língua, identificar quando e onde essa palavra foi usada pela primeira vez” (SOARES, 1999, p. 17).

Dessa forma, evidenciamos que o leitor tem um papel ativo frente ao texto, pois

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 1999, p. 17).

Referente à utilização de infopoemas como mecanismo de proposta pedagógica para a leitura e produção textual, ressaltamos que o modelo hipertextual de ler e escrever, uma vez que une linguagem verbal e não verbal, provoca uma ação mais crítico-reflexiva, devido às múltiplas habilidades que o sujeito leitor interage com as várias semioses (FERNANDES, 2009).

1.1 Os gêneros literários

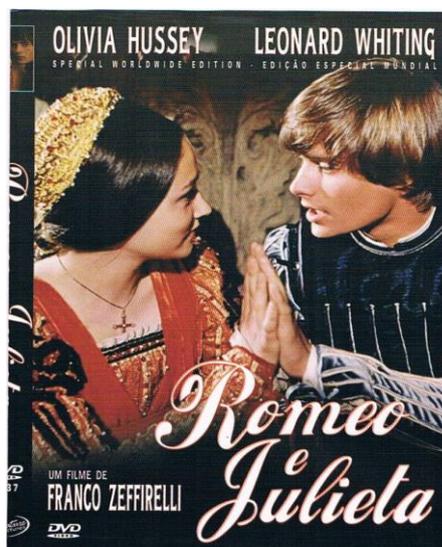
Os gêneros literários se referem a textos em categorias, conforme suas qualidades formais e as primeiras classificações foram feitas na Grécia Antiga, por Aristóteles e Platão, que denominaram o gênero lírico, épico e dramático. O gênero lírico expressa as emoções e sentimentos do autor. A título de ilustração, no contexto atual, trazemos o trecho da canção *Flores*, do grupo Titãs, que revela o “eu-lírico”:

Olhei até ficar cansado
De ver os meus olhos no espelho
Chorei por ter despedaçado
As flores que estão no canteiro
Os pulsos e os punhos cortados
E o resto do meu corpo inteiro [...] (TITÃS, 1989)¹.

O gênero épico é construído por meio das narrativas longas, que envolvem viagens, guerras, aventuras e há exaltação de heróis e seus feitos. A seguir, um trecho da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, clássico da narrativa épica, seguido da imagem ilustrativa do DVD da mesma obra:

Quem é aquela dama, que dá a mão ao cavaleiro agora? Ah, ela ensina as luzes a brilhar! Parece pender da face da noite como um brinco precioso da orelha de um etíope! Ela é bela demais para ser amada e pura demais para esse mundo! Como uma pomba branca entre corvos, ela surge em meio às amigas. Ao final da dança, tentarei tocar sua mão, para assim purificar a minha. Meu coração amou até agora? Não, juram meus olhos. Até esta noite eu não conhecia a verdadeira beleza (SHAKESPEARE, 2003, p. 3).

Figura 1 – Capa do DVD da produção cinematográfica da obra *Romeu e Julieta*



Fonte: Franco Zeffirelli (1968) www.cinefilando.com.br

¹ Fragmento da canção *Flores*, gravada em 1989 pela banda brasileira de rock Titãs, no álbum *Ô Blésq Blom*.

E os textos no gênero dramático eram escritos para serem encenados em uma peça teatral. Atualmente é difícil diferenciar um texto dramático de outros gêneros, devido à tendência que se observa de transformar qualquer tipo de texto em roteiro.

A diversidade de textos encontrados na sociedade atual é muito grande, pois a própria internet com as redes sociais e outros meios midiáticos para comunicação acabaram por abrir espaço para que as pessoas, em especial os jovens, possam se posicionar e construir linguagens que lhes façam sentido. Assim, observamos que o contexto e a temporalidade podem condicionar as relações comunicativas, a partir dos interesses de cada um no momento da interação verbal, visual e/ou verbovisual, entre tantas outras formas de expressão do pensamento.

Conforme Antunes (2009), usar a linguagem é uma forma de agir socialmente, de interagir com os outros, e esta relação só é possível a partir dos textos. Paralelamente, ressaltamos que:

Em uma sociedade, há uma variedade considerável de motivos que fazem os indivíduos interagirem uns com os outros para, por exemplo, informar, persuadir, reclamar, gerar uma ação, solicitar, contar uma história, anunciar, ensinar etc. Para atingir esses variados objetivos, as pessoas se utilizam de múltiplas possibilidades de interação linguística, em formas específicas e mais ou menos estruturadas, as quais são convencionadas sócio-historicamente, para que as comunicações se realizem de modo satisfatório, pois, do contrário, não teríamos condições de criar formas de interação absolutamente inéditas e nem seríamos compreendidos, caso isso ocorresse. É nessa perspectiva que se inserem os gêneros discursivos, ou seja, toda interação se dá por algum gênero discursivo que se realiza por algum texto (CAVALCANTE, 2014, p. 44).

E levando em conta que os gêneros literários, hoje, podem ser expressos em diferentes gêneros discursivos e/ou textuais, por exemplo, uma narrativa épica pode ser apresentada no gênero poema; o gênero dramático pode ser apresentado no gênero teatro ou no gênero filme; as referidas produções têm por objetivo comunicar uma determinada ideia. De acordo com Motta-Roth (2006, p. 496), “nesses termos, um gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e, talvez possamos dizer também, ideológicos”.

Considerando que os gêneros textuais são caracterizados pela grande diversidade de formas sociocomunicativas criadas em uma sociedade, onde a fluidez de diálogos e temporalidade são cada vez mais presentes, corroboramos com a ideia de que,

Os gêneros textuais são diferentes maneiras de comunicação, portanto são incontáveis, devido aos diversos comportamentos humanos que a cada dia são reformulados e recriados na interação com o outro, apontando características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição própria (FIORINDO, 2013, p. 1).

A atenção para esta interação com o outro, ressaltado pela autora, deve ser levada em conta, pois são nas relações sociocomunicativas que os indivíduos se posicionam, se reconstróem e ressignificam suas realidades consigo e com o outro.

1.2 Reflexões sobre o ensino de Literatura

No Brasil, muitos instrumentos de avaliação têm atestado para o despreparo da maioria dos alunos quanto à capacidade leitora. Tal fato nos leva a refletir sobre a maneira pela qual o ensino da Literatura tem se desenvolvido no país, pois, conforme Jurado (2003 apud CEREJA, 2004), os principais testes de avaliação escolar, ENEM e SAEB, têm mostrado que o baixo desempenho dos alunos nas provas se deve à falta do domínio da leitura compreensiva, onde o sujeito deve fazer inferências para entender o texto. Além disso, pela avaliação do MEC/ INEP, os alunos que atingiram o nível 5, “embora tenham consolidadas algumas habilidades de leitura, ainda não se tornaram leitores críticos: não conseguem, por exemplo, identificar recursos discursivos mais sofisticados utilizados pelo autor, como efeitos de ironia ou humor em cartuns” (JURADO, 2003 apud CEREJA, 2004, p. 16).

De acordo com Cereja (2004), o estudo da Literatura tem por objetivo provocar o conhecimento da língua culta e de suas capacidades expressivas e artísticas, propor a compreensão sobre a cultura brasileira, principalmente, no que concerne as suas manifestações literárias, bem como, incentivar o hábito da leitura. Entendemos que tais objetivos são passíveis de serem questionados, entretanto, o que as pesquisas têm mostrado é que os referidos objetivos não têm sido alcançados no ensino da Literatura e Língua Portuguesa, atualmente, já que “grande parte dos alunos, por exemplo, tem concluído o ensino médio em hábitos regulares de leitura, seja de textos literários, seja de textos não literários” (CEREJA, 2004, p. 15).

A questão é tão problemática que recai, inclusive, sobre a maneira pela qual a Literatura tem sido retratada nas questões do ENEM e em muitos trabalhos acadêmicos. Vale ressaltarmos que os dados indicam um decréscimo considerável “das questões que realmente envolviam Literatura nas provas do ENEM como tópico principal, não apenas como um artifício vulgar no qual outras áreas do conhecimento transitam em forma de diálogo pífio para mera formulação de enunciados elaborados” (GARCIA, s/d, p. 1). Assim, observamos

que pensar o ensino da Literatura e sua presença nos espaços que lhes cabe tem se tornado ainda mais importante e crucial atualmente. Dessa forma, uma das razões apontadas pelos autores mencionados, para o despreparo demonstrado pelos alunos para uma leitura adequada, diz respeito ao fato de que o texto literário é pouco trabalhado e experimentado pelos alunos.

De acordo com Silva (2003), quase sempre, o texto literário é utilizado como suporte para análises gramaticais ou aparecem de uma maneira que direcionam para uma reflexão baseada em atividade em formato de fichas, que são feitas perguntas que apontam para uma interpretação segmentada, tais como: qual o nome do personagem principal? O que o autor quis mostrar com certa situação? E assim por diante.

Conforme Cereja (2004), o ensino da Literatura tem construído a partir de um discurso que preconiza as leituras dotadas de linguagens diversificadas, saberes históricos, filosóficos e artísticos, no entanto, as práticas pedagógicas não atendem à demanda dos conteúdos. Nesta perspectiva, o autor mostra que a ausência de práticas adequadas para com o ensino de Literatura prejudica o desenvolvimento do sujeito leitor para a compreensão do texto de forma mais autônomas e crítica.

Outro fato importante é a utilização do livro didático que não contribui para as reflexões necessárias, na medida em que são apresentadas perguntas que induzem o aluno a ir diretamente para a resposta da questão, sem ao menos, fazê-lo pensar para chegar à resposta. Neste contexto, será que ele aprende a partir dos manuais didáticos?

Vale ressaltar, também, que, muitas vezes, a concepção de Literatura é confundida com historiografia literária nos livros didáticos quando os movimentos literários aparecem organizados de forma cronológica, conforme verificamos:

A concepção de Literatura presente no livro didático de língua portuguesa adotado se confunde com a historiografia literária, e esta concebida de modo elementar. Embora seja dito que o trabalho com a disciplina se baseia na leitura e na análise de obras, os autores trabalham com uma perspectiva de ensino que dispensa o texto literário em sua totalidade. Além disso, as atividades que exploram os textos não conduzem à análise da percepção dos recursos de expressão e do uso estético da linguagem. Centram-se nos conteúdos, e não na recriação que deles faz a Literatura. Priorizam as informações veiculadas pelos textos, e não o modo literário a partir do qual eles são estruturados. Nessa perspectiva, as atividades propostas mostram-se insuficientes para a formação de leitores de Literatura (LUFT e FISCHER, 2015, p. 150).

Entretanto, percebemos que muitas relações entre essas leituras e a realidade vivida pelos alunos podem ser realizadas, afinal, a história é feita de rupturas e continuidades e, portanto, por mais que um clássico tenha sido publicado há muito tempo atrás, sua

consagração é justificada, na maioria das vezes, por provocar questionamentos atemporais que podem ser relacionados com outras questões contemporâneas. Gomes (2010, p. 10) reforça esta noção afirmando que “embora a presença constante de autores e textos fundamentais na tradição literária seja necessária, também é necessário ampliar e diversificar o leque de leituras, sob pena de se transmitir a concepção equivocada de que a Literatura se limita a um conjunto restrito de autores e obras”.

Infelizmente, observamos um ensino ainda muito fragmentado e refém de prazos a serem cumpridos na escola, que pouco deixa margem para a percepção de uma totalidade que tenha a construção do conhecimento interdisciplinar como uma das prioridades e, assim, relações e diálogos entre obras mais antigas e outras novas.

Outra consideração importante, trata-se da aproximação do aprendiz à sua realidade, que geralmente não ocorre na escola. Conforme Mosé (2010), na escola não se fala de amor, de morte, de vida, temas que são relevantes para a reflexão humana, mas, que não são trazidos como prioridade para uma educação ampla. Pois o que percebemos é um ensino voltado para o mercado de trabalho e não para o dia a dia e para a convivência com o outro. Conseqüentemente, os jovens aprendizes têm buscado afagar suas angústias, em outros espaços como a igreja, a terapia, entre outros, já que a escola não tem mostrado acreditar que questões mais sensíveis devam fazer parte de debates na sala de aula e nos espaços que compõem a escola como um todo.

Diante do exposto, acreditamos que o ensino criativo, ou seja, por meio das aulas lúdicas, torna-se imprescindível para aquisição do conhecimento, pois

A escola é um ambiente diversificado que solicita habilidades criativas dos professores para que eles mostrem muitas opções lúdicas no seu ato dinâmico de ensinar. O uso de elementos criativos e lúdicos no decorrer das atividades em classe contribui para que o aluno aprenda aquilo que está sendo trabalhado, através da dinamicidade do brincar e do prazer de criar com os conteúdos. Estas práticas diferenciadas são escolhidas a partir de uma relação direta entre os perfis dos educandos e os conhecimentos abordados nas disciplinas (FIORINDO e WENDELL, 2014, p. 114).

De fato, o professor pode incentivar a reflexão sobre a leitura de mundo dos seus alunos por meio dos gêneros literários, que são variáveis e se constroem por meio de uma dinamicidade cada vez maior por conta das novas linguagens trazidas pelas tecnologias. Sousa (2013) nos ajuda a pensar alguns conceitos que se referem à poesia e ao poema pontuando que:

Em primeiro lugar, a poesia é o movimento de retorno aos valores primários da linguagem – a natureza sonora, plástica e significativa – que neutralizam seu caráter utilitário; por outro lado, na operação poética, esses valores são transformados em imagens ambivalentes, que suscitam possibilidades infindas de significados, gerando, portanto, uma forma singular de comunicação. A valoração dos elementos essenciais da linguagem faz com que a poesia transcenda os limites da expressão verbal escrita e assim participe das outras manifestações artísticas (SOUSA, 2013, p. 59).

Portanto, é necessária e urgente uma mudança de pensamento nas práticas pedagógicas para que a Literatura, aqui, especificamente, o poema seja compreendido como uma forma de expor as emoções, as angústias, as alegrias, as tristezas para ressignificá-las no processo do conhecimento, da criatividade e da criticidade.

1.3 Diálogos: educação, novas tecnologias e ciberespaço

Considerando que as novas tecnologias e as redes sociais têm propiciado espaços de diálogos, leituras e escritas que ajudam na reinvenção de novas linguagens e posicionamentos sobre assuntos diversos, abordamos, aqui, algumas reflexões sobre a utilização das redes na comunicação. Entretanto, apesar dos novos recursos tecnológicos e possibilidades existentes na internet, muitos profissionais da educação ainda não se apropriaram dos caminhos oferecidos pelas referidas ferramentas, ou por falta de interesse, ou por medo de novos desafios que as mudanças comunicacionais apresentam. Neste sentido, o docente acaba “nadando contra a correnteza”, pois o meio atual dos educandos e as futuras gerações estão imersos no universo digital.

Além disso, outro motivo sobre o porquê desse mal ou pouco uso das novas tecnologias, no ensino em geral, se deve à falta de domínio epistemológico sobre a temática. Diante do contexto, enquanto o professor e a sociedade não pensarem o ciberespaço, como uma ferramenta possível para ensinar e aprender, não haverá mudanças significativas e positivas no ensino, pois é preciso que se entenda que os estudantes têm usado este espaço para se posicionar e dialogar.

Dessa forma, consideramos que o mundo virtual ou ciberespaço é tema importante na sociedade atual e que ele está estreitamente relacionado às inquietações da vivência escolar, principalmente, por esta ser composta, essencialmente, por jovens que buscam o nascimento da rede no sentido de propor algo novo e diferente daquilo que era sugerido pelas mídias clássicas. Nesta perspectiva, “o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento interacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem” (LÉVY, 1999, p. 11).

Neste sentido, os jovens continuam experimentando, de forma coletiva, construções novas de conhecimento e, por isso o professor e a educação devem se ambientar ao contexto cibernético. Então, é possível percebermos que o ciberespaço é uma rede e “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O tempo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga” (LÉVY, 1999, p. 17).

Neste contexto, o autor mostra que o ciberespaço é um meio de comunicação de grandes possibilidades e o compara a espaços grandiosos como universo e oceano para tentar mostrar a dimensão da rede. Outro importante conceito construído pelo estudioso diz respeito ao termo cibercultura que nomeia, inclusive, uma de suas obras. Segundo ele, cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (ibidem). Dessa forma, a rede, por possibilitar a vivência de novas linguagens, posicionamentos e diálogos, se coloca como espaço de experiência cultural que, durante muito tempo, não foi reconhecido como tal.

Ainda segundo o autor, o ciberespaço é um instrumento da inteligência coletiva e disseminada por toda parte pela facilidade de partilha em tempo real. Para reforçar a reflexão, outros autores ressaltam que a inteligência coletiva proporciona o reconhecimento das

habilidades que se distribuem nos indivíduos, a fim de coordená-las para serem usadas em prol da coletividade. A coordenação dos inteligentes coletivos ocorre com a utilização das tecnologias da informação e comunicação [...]. Se outrora as técnicas e práticas em informação eram baseadas no trabalho individual e o gerenciamento de informação ocorria em acervos tradicionais orientados aos gestores, no novo paradigma o trabalho torna-se coletivo, as informações são encaminhadas em fluxos e estão orientadas aos usuários. O trabalho coletivo permitiu o desenvolvimento de redes, o intercâmbio de informações e novas formas de acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos com o auxílio do computador (BEMBEM e SANTOS, 2013, p. 141).

Portanto, percebemos que na história da computação, conforme os autores, o desenvolvimento de redes só ajudou para que novas formas de acesso e fluxo de informações fossem criadas coletivamente. Dessa maneira, a inteligência e o trabalho coletivo fizeram do ciberespaço uma ferramenta e caminho de ganhos para toda a sociedade, haja vista o fato de se reconhecer, atualmente, a democratização da informação proporcionada pela internet, bem como, a facilidade em produzir e ter acesso a conhecimentos que, antes, ficavam em espaços restritos. Assim, é preciso entender de que maneira este aprendizado está sendo construído e

disseminado pelos jovens, a fim de alcançarmos caminhos de aproximação entre o cotidiano e o ensino de Língua Portuguesa.

Neste sentido, os estudiosos salientam que as formas de experimentar a comunicação e a linguagem têm se modificado e, portanto, é preciso estar atento no intuito de compreender o movimento que a língua tem feito, movimento este, que é cada vez mais volátil e parece andar emparelhando com fluxo observado na cibercultura.

Dessa forma, é preciso criar espaços de compartilhamento de experiências com a produção textual e com as linguagens trazidas pelos jovens, considerando que

Ler bem não significa, apenas, decodificar os elementos linguísticos na superfície do texto, mas sim compreendê-los microestruturalmente (coesão) e macroestruturalmente (coerência), ao mesmo tempo. Isto quer dizer compreender as funções das palavras dentro de um contexto, relacionando-as aos conhecimentos prévios e aos conhecimentos atuais – as informações que estão no texto – para alcançar o sentido da mensagem (FIORINDO, 2015, p. 5).

Barreto (2002) mostra que, com as tecnologias da informação, as delimitações de tempo e espaço são muito difíceis de serem feitas, uma vez que as interações são realizadas quase que instantaneamente independente se duas pessoas estejam conversando, em uma rede social, em locais distantes separadas fisicamente, inclusive, por fuso horário. O autor ressalta, ainda, que, hoje, com a comunicação *online*, em tempo real, os fluxos de informação multidirecionados podem ser virtuais e os espaços se constituem pela presença não física do sujeito. Assim, observamos que as experiências alcançam uma subjetividade direcionada em um fluxo que relativiza tempo e espaço e fazem com que as relações atravessem uma liquidez que pouco se fixam, haja vista o fato das mudanças ocorrerem mais rapidamente e de forma contínua.

Ademais, no ciberespaço, observamos um certo encantamento devido ao estímulo de diferentes habilidades, que são acionadas, ao mesmo tempo, pois o computador ou a máquina cibernética

[...] agrega em si um grande potencial comunicativo, posto que acomoda várias fontes de dados, conjuga-as e dispõe-nas para quem delas quiser fazer uso. Essa combinação de mídias torna a interação virtual sensorialmente bem estimulante em razão das várias mídias presentes em um mesmo condensado tecnológico. Essa confluência que viabiliza o encontro de diferentes estímulos sensoriais em equipamentos multimídia torna a interação virtual que nela acontece muito mais próxima das vividas no cotidiano real da maioria das pessoas. Eis um dos motivos do fascínio que tais equipamentos exercem naqueles que os descobrem e deles se tornam usuários permanentes (XAVIER, A. C. S., 2013, p. 48).

Ainda segundo A. C. S. Xavier (2013), a cultura digital possui um enorme potencial em criar mecanismos de construção de conhecimento nos mais diferentes níveis. O autor complementa, afirmando que se partirmos da riqueza intelectual já elaborada e consolidada pela cultura escrita, da qual deriva e sem a qual não desenvolve plenamente sua função inovadora, a cultura digital tem ocupado espaços cada vez mais elevados nas atividades sociais cujos integrantes apresentam altos níveis de letramento (XAVIER, A. C. S., 2013).

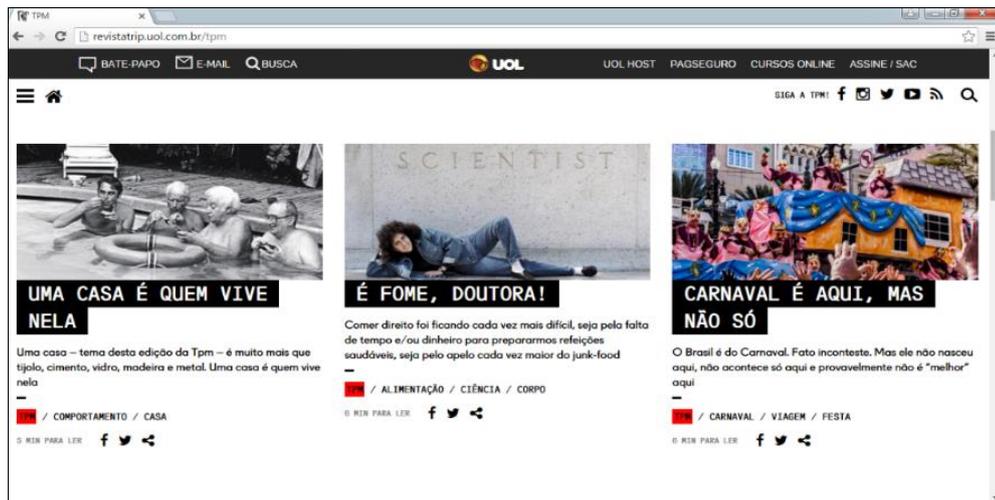
Assim, observamos um número crescente de produções desenvolvidas em *blogs*, redes sociais e outros *sites*, bem como, a divulgação de obras das mais diversas regiões do país e internacionais, possibilitando que uma rede de construção de conhecimento seja colocada à disposição de diversos sujeitos, os quais podem produzir textos, imagens, diálogos, a respeito daquilo que os inquietam e lhes façam sentido.

Dessa forma, no sentido de acompanhar tais transformações, é importante considerarmos os textos interativos, observados no ciberespaço, tal produção textual é conhecida como hipertexto que se caracteriza pela não linearidade da informação, que agrega. Ele se utiliza de imagens, notas de rodapé, citações, ou seja, *links* que mostram de que maneira o seu pensamento foi estruturado. Entretanto, este exemplo que acabamos de mostrar se configura muito mais como um “hipertexto-em-papel” e, ele se diferencia do hipertexto digital, por este último ser composto de rapidez, associações e conexões proporcionadas pela tecnologia (FREIRE e FREIRE, 1998).

Nesta vertente, o hipertexto provoca reflexões sobre o sistema educacional, pois as mudanças com relação à cognição humana, mais dinâmica atualmente, estimulam que pensemos uma educação também não linear, segmentada ou amparada em disciplinas e hierarquias. É preciso perceber que as informações estão cada vez mais acessíveis na sociedade e, portanto, se antes o papel da escola era o de informar, este já não é mais um privilégio, apenas, dela. Assim, faz-se necessário pensar a função do ensino escolarizado em uma contemporaneidade que dialoga com os hipertextos ainda mais dinâmicos e fluidos e, conseqüentemente, a Literatura, também aparece neste contexto.

A utilização do hipertexto pode ser um ótimo recurso para o ensino da Literatura, pois, estimula, além do interesse por autores e obras, a produção textual na rede. Dessa maneira o aluno, se quiser, poderá ir além do que foi pedido por um professor para um determinado trabalho, por exemplo, levando-o a fazer “suas próprias associações, e a vivenciar um pouco do próprio processo da criação literária através da intertextualidade, que no contexto virtual é conhecida como hipertexto” (FREIRE e FREIRE, 1998, p. 83). A título de ilustração, segue um modelo de hipertexto:

Figura 2 – Layout do site da revista feminina “TPM”



Fonte: <http://revistatrip.uol.com.br/tpm>

Logo de início, observamos no canto superior direito, botões que levam à página da revista para redes como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*. Depois, percebemos três imagens com títulos que levam a crer que sejam de reportagens referentes a elas. Assim, somos estimulados a ler três textos colocados em páginas diferenciadas em que, cada uma delas, nos leva a outros “botões” com outros *links* que tratam de outros assuntos.

Outro exemplo é a página de uma rede social como o *Facebook*, onde é possível obter diversos *links* que nos conduzem a outros tantos textos de determinado tema, bem como a possibilidade de opinar e discutir em uma mesma página, conforme visualizamos a seguir:

Figura 3 – Layout da página da rede social *Facebook*



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/geledes>

O que está ilustrado na página da rede social, *Facebook*, é uma proposta de se discutir questões sobre a nossa sociedade tais como: feminismo, racismo, violação de direito, entre outros. Não se quer, aqui, fazer juízo de valor com relação à confiabilidade e qualidade dos textos compartilhados e escritos na referida página, entretanto é preciso reconhecer que este espaço virtual, assim como tantos outros, é um lugar de discussão de minorias que não se sentem representadas nas mídias mais convencionais e, portanto, percebem no ciberespaço, um caminho para discussão e reflexão sobre diferentes temáticas e, por vezes, colocadas ainda como tabus na sociedade brasileira. Dessa forma, se muitos enxergam a internet como espaço de banalização da produção textual, outros o compreendem como espaços de posicionamentos e construção de textos que nos façam refletir sobre aquilo que é considerado como essencial por aqueles que os fazem. Vale lembrar que,

Sendo fenômenos sócio-históricos, os gêneros digitais refletem as novas práticas discursivas e sociais em que estão inseridos. Constituindo as práticas discursivas e sendo por elas constituídos, esses gêneros refletem as novas formas de representação e produção de textos, as novas formas de representação do discurso e da realidade, os novos modelos de interação e comunicação (NOVAES, 2010, p. 2-3).

A partir do interesse em exemplificar, portanto, novas formas de representação e produção de textos sinalizados pela autora mencionada, ilustramos a seguir, a rede *Instagram*, em que o intuito é a publicação de imagens com legendas, ou não, bem como, possibilitar espaço para comentários a respeito das fotos publicadas:

Figura 4 – *Layout de uma página da rede social Instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BBhsMcJnydp/?taken-by=dddfeinismo>

Sobre a figura apresentada, observamos que trata de uma imagem publicada em um *Instagram* e retirada de um *Twitter* que a jovem publicou, na rede de 140 caracteres, um posicionamento contra as exigências colocadas por uma sociedade convencional que preconiza ideais baseados no machismo e patriarcalismo. A publicação foi feita de forma direta através de linguagens que reduzem palavras a partir de uma determinada sigla, algo comumente visto na internet talvez por conta do pouco espaço disponibilizado no *Twitter*. Pouco espaço que, como se nota, não estabelece empecilho para que mensagens de grandes sentidos possam ser colocadas.

Além disso, percebemos o uso das *hashtags* como forma de criar os espaços de busca como sinalizado anteriormente nesse texto, bem como, para fixar certa ideia. Observamos então, o diálogo entre duas redes sociais no intuito de fazer proliferar uma reflexão importante para os sujeitos envolvidos. De acordo com Castro e Alexandre (2010, p. 11), “as *hashtags* parecem dar certa organização às postagens, já que os usuários podem marcar o assunto do seu *tweet* e podem identificar o assunto das postagens dos outros usuários”.

O curioso é que, assim como o *Twitter*², muitos usuários se utilizam do sinal tipográfico chamado de *hashtags* representados pelo sinal “#” para compartilhar algum termo ou até mesmo levantar alguma campanha. Isto porque, ao colocar uma *hashtag* com determinada palavra-chave que diga sobre algo que se quer postar, ela se torna um *hiperlink* na rede e torna-se indexável pelos mecanismos de busca. Assim, ao escrever uma determinada *hashtag*, a pessoa será levada a ver outras publicações que se utilizam da mesma informação e, portanto, quanto mais *hashtags* são colocadas em uma publicação, existem mais chances de outras pessoas enxergarem a sua.

Assim, a respeito da presença e importância das redes sociais, hoje em dia, Costa e Lendl-Bezerra afirmam que:

As redes sociais assumem um papel de significativa relevância para a humanidade, pois o mundo se tornou bem menor com a internet e a presença dos sites de relacionamentos [...] São os avanços tecnológicos que trazem novas perspectivas, e diferentes maneiras de comunicação, e que não acompanha essas mudanças de certa forma perde espaço e se torna desatualizado (2012, p. 1-2).

Neste contexto, os autores ressaltam que os textos digitais ou hipertextos podem auxiliar no ensino, pois o uso de celulares em sala de aula é cada vez mais constante, fazendo com que os alunos não se interessem ou se envolvam da mesma forma com aula como se

²Rede social que possibilita a publicação de textos com até 140 caracteres.

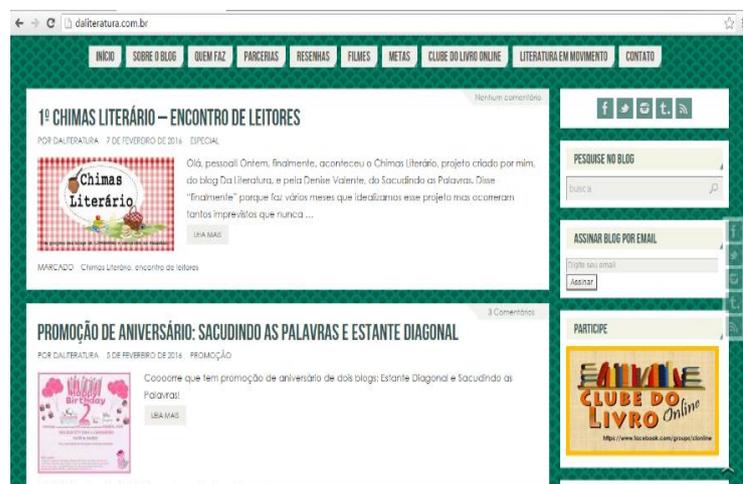
envolvem na internet. Diante do exposto, as redes sociais podem se tornar ferramentas pedagógicas para estímulo das aulas de Literatura, já que muitas formas de comunicação são observadas no ciberespaço, conforme verificamos a seguir, em um *site* e um *blog* sobre Literatura Brasileira, em que ambos disponibilizam textos em diversos *links* que tratam de diferentes temáticas sobre a produção literária no Brasil:

Figura 5 – Layout de um site de Literatura Brasileira



Fonte: <http://www.Literaturabrasileira.net/>

Figura 6 – Layout de um blog de Literatura Brasileira



Fonte: <http://daLiteratura.com.br/>

Nas **Figuras 5** e **6**, verificamos as múltiplas possibilidades para leituras, sendo possível seguir até plataformas que abordem questões sobre gramática, livros completos e eventos. *Sites* e *blogs* como estes podem ser ferramentas para um trabalho a ser elaborado em uma aula de Literatura, tornando-se suportes para que o aluno pesquise e aprofunde o conhecimento literário.

1.4 Poesias digitais

No cenário contemporâneo, onde as mídias e tecnologias digitais impulsionam novas formas de comunicação e expressão, observamos a produção de poemas construídos no ciberespaço a partir de recursos visuais, que acabam por estimular não só a reflexão, mas, sensações das mais diversas a partir da produção textual em questão.

Alguns autores se utilizam de termos como poesia digital, tecnopoema ou infopoema, entretanto, não é o nosso objetivo, aqui, especificar as diferenças entre eles, mas salientar o fato de que as mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias acabaram por incentivar novas formas de expressão literária, cada vez mais ricas percebendo, assim, “o uso poético da palavra que se adequa às mais diferentes técnicas e tecnologias como forma de comunicação poética” (ANTÔNIO, 2001, p. 1).

Ainda segundo o referido autor,

As poesias digitais representam um elo cultural entre as poesias oral, verbal e visual, no sentido que os termos têm sido usados nas mais diferentes manifestações literárias, indicando um certo encadeamento e continuidade histórico-culturais: a poesia digital é a mais recente manifestação poética, um produto que concilia a arte da palavra e a tecnologia contemporânea (ANTÔNIO, 2001, p. 4).

Assim, trata-se de uma temática nova em que ainda não se encontra um número de publicações que atenda ao grande arcabouço de questões a serem discutidas sobre poesia digital, inclusive, no sentido de deixar mais claro as especificidades das variadas produções que se utilizam das novas tecnologias encontradas atualmente. Isso porque, tal produção conduz a uma nova forma de vivenciar a poesia, não por acaso alguns autores fazem referência ao termo “poesia experimental” para tentar explicar do que se trata esta nova forma de expressão. Ao que parece, ainda estamos em um contexto de experimentar as possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias e internet e, como estas se atualizam em tempo veloz, novos mecanismos que provoquem novas vivências com as artes também são postas, possibilitando que experiências com o fazer artístico/poético também seja posto rapidamente. Em suma: novos jeitos de conhecer, experimentar e fazer poesia.

Ainda, o que se sabe é que a poesia visual não é algo novo e Henrique Piccinato Xavier (2002) demonstra que ela existe há muitos anos em nossa história e que, portanto, ela atende às necessidades de uma determinada sociedade em se expressar. A diferença é que, na história recente, ela está, cada vez mais, fazendo parte da nossa cultura e ocupando, além do

espaço da necessidade, o da vontade de fazer arte de maneira que dialogue com o período das novas tecnologias. Assim,

A poesia visual vem ganhar uma extrema potencialidade com os computadores, dando-se essencialmente em três níveis que são combinados livremente na obtenção dos mais inusitados resultados. Primeiro, na sinergia autor-computador. Segundo, na relação leitor-poema, em poemas criados no formato de hipertextos, em que o leitor possui um texto ligado simultaneamente a uma série de outros textos (escritos, visuais, sonoros etc) formando uma rede de links em que o leitor virá navegar. Terceiro, na relação autor-autor, na facilidade de criação conjunta de poemas via Internet, um espaço virtual em que o poema sempre se encontrará aberto a modificações (XAVIER, H. P., 2002, p. 187-188).

Como demonstrado pelo autor, a facilidade de criação de poemas no ciberespaço acabou por estimular uma nova forma de pensar este gênero textual no sentido de sua construção ganhar estruturas possibilitadas pela tecnologia, tais como: o diálogo com imagens, *links*, efeitos sonoros. Assim, a poesia digital tem um percurso “que vai do som, da palavra e da imagem, do estático ao dinâmico, do linear ao não linear, do intertexto ao hipertexto, da apresentação impressa ou on-line, podendo ser incluído aqui todos os recursos tecnológicos que surgiram ou que possam surgir” (ANTÔNIO, 2001, p. 10).

Além disso, este novo contexto acabou por ressignificar relações entre leitor e texto, autor e obra, já que para o primeiro, novos estímulos são colocados no ato da leitura e, portanto, novas reflexões e sentidos também. No segundo, o autor se vê frente às possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias que lhes fornecem novas ideias a respeito do como falar e produzir, principalmente, pelo fato de que o autor, agora, possui mecanismos que possibilitam uma escrita que vá além da linear, condicionando o novo pensar e o produzir texto poético. Portanto,

Nas produções poéticas tecno-eletrônicas, as “fórmulas” linguísticas e poéticas codificadas são desarticuladas: a escritura poética quer ser a coisa significada, assumindo um estatuto formal inédito, no qual estruturas complexas reagrupam os elementos linguísticos redimensionados, como num mosaico. Tudo isso faz com que um poema nas telas revele-se um intertexto complexo, uma vez que, nele, a linguagem poética passa a sofrer transmutações, numa espécie de alquimia intertextual e intersemiótica, decorrente da saturação do verbal no visual, no acústico e no cinético (GUIMARÃES, 2006, p. 309).

Dessa forma verificamos que a poesia digital tem por objetivo ultrapassar a linguagem verbal e experimentar uma escrita não linear, conforme visualizamos a seguir:

O poema digital “O mar” traz um rabisco que representa o mar, por meio de uma elevação que denota uma onda e, também, porque a poesia diz: um “a” no início e o mar fica infinito. Aqui, também, podemos associar a referida produção poética com o sentido do amor incondicional, que é algo infinito.

Mais uma vez, ressaltamos que a poesia digital é composta por imagens que dialogam com o texto verbal e que, por vezes, é a própria coisa pela qual se trata a poesia. Além disso, ainda observamos que o texto escrito serve de base para reprodução de sons, efeito sonoro, este que é contextualizado pelo tema tratado na poesia em questão. Neste contexto, o que se observa é que “modalidades eletrônicas de apresentação de textos literários mostram que a competência literária não repousa mais numa formação unívoca, mas numa multiplicidade de técnicas e a constatação de uma pluralidade de usos que podem se apropriar de uma mesma técnica” (NOVA, 2011, p. 200).

Assim, verificamos que a entrada do ciberespaço na sociedade contemporânea tem contribuído para recriações e ressignificações na criação artística como um todo, e ressaltamos aqui a produção literária. Logo, a Literatura tem se encontrado em um espaço de grandes possibilidades que nos fazem refletir sobre o seu papel, considerando o sentido que se quer proporcionar ao leitor.

Neste contexto, por mais que o diálogo com outras artes esteja imbricado no fazer artístico da poesia digital, onde os estímulos com imagens e outros recursos, por vezes, possam confundir este com outro gênero, o que Antônio (2001) mostra é que o sentido, que move o escrever poesia, continua o mesmo, e é este que identifica o texto poético seja pelo caminho mais tradicional ou pelas novas possibilidades.

1.5 Multiletramentos na escola: produção poética digital

De acordo com Soares (1999), o domínio do ato de ler e escrever, puro e simples, não era o suficiente para determinar que o indivíduo tivesse autonomia para elaborar reflexões complexas, associações, relações bem como outras habilidades importantes para a vida em sociedade. Dessa forma, houve a necessidade de refletir sobre um processo onde o indivíduo se torne letrado, que consiga, não apenas decodificar o texto, mas, extrair dele questionamentos significativos para sua formação.

O que diferencia um aluno letrado de um estudante alfabetizado é que, o primeiro, consegue transpor a leitura do texto escrito e caminha por outros que estão a sua volta, ou seja, ele consegue ler o seu mundo ao redor e se enxergar como parte integrante dele como ser social que é; enquanto o segundo se limita apenas a decodificar textos escritos.

O poema “O que é Letramento?”, de Kate M. Chong (CHONG apud SOARES, 1999, p. 40), nos conduz à reflexão sobre letramento, conforme observamos:

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.
Letramento é diversão
é leitura à luz de vela
ou lá fora, à luz do sol.
São notícias sobre o presidente
O tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.
É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas
de velhos amigos.
É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.
É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.
Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.

No texto, a autora reafirma que o letramento não está relacionado ao exercício de repetição e decodificação mecanizada como um dia propôs o ensino da Língua Portuguesa e o processo de alfabetização. Ao contrário, o letramento, ao perceber que o indivíduo precisa desenvolver habilidades que os faça ir além da leitura e escrita decodificada, propõe mudanças no próprio ensino que deve, agora, se atentar para o processo que possibilite o desenvolvimento do letramento do sujeito, para que ele consiga divertir-se com as possibilidades de leitura que estão ao seu redor e que vão desde a bula de remédio a sinais de trânsito. Assim,

O letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1999, p. 5).

Dessa maneira, ao reconhecermos que letramento está relacionado ao ato de interagir com diferentes gêneros textuais e tipos de leitura, verificamos que as novas tecnologias têm possibilitado a construção de textos criativos que vão além do código escrito, abarcando imagens, sons, movimentos que dialogam com o leitor. Por isso, o conceito de multiletramentos tem crescido cada vez mais na discussão entre pesquisadores, pois, ele abrange habilidades de interação entre o indivíduo com o mundo das letras. Nesta perspectiva,

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem – os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, pp. 22-23).

Assim, a autora chama a atenção para o fato de que a criação e a cocriação na *web* 2.0 possibilitou que inúmeras plataformas e aplicativos pudessem ser construídos e, junto com eles, novas possibilidades de comunicação por meio de texto gráfico e da arte, que contribuem para estabelecer o sentido da mensagem. Por isso, as relações culturais, estéticas, éticas e de poder acabaram por sofrer ressignificações em um mundo amplo que precisa ser analisado e observado, principalmente, pelos profissionais de educação para que haja reflexões na e pela tecnologia a ser utilizada a favor do ensino de língua materna.

Ressaltamos, também, a necessidade de refletirmos sobre como ocorre o processo de letramento nesses espaços onde a cognição não funciona de maneira linear, mas, em rede de conexões, associações e relações entre variados textos e linguagens, que são experimentadas instantaneamente. Logo, a escola e o ensino precisam se apropriar dessa possibilidade de desenvolver um multiletramento tão plural quanto às vivências estabelecidas entre os indivíduos através das novas tecnologias, para que o estudante consiga alcançar um letramento crítico com relação ao que ele lê e produz, no ciberespaço. Para melhor compreensão sobre o conceito de multiletramento, corroboramos que

O conceito de multiletramento focaliza duas mudanças importantes: a) o crescimento da relevância atribuída à diversidade linguística e cultural, visto que, em um mundo globalizado, faz-se necessário negociar diferenças todos os dias; b) a influência das novas tecnologias, que se utilizam de linguagens multimodais (escrita, imagens, áudio), requerendo, assim, um novo conceito de letramento, multissemiótico, daí multiletramento [...] A perspectiva dos multiletramentos, portanto, implica conceber as novas tecnologias como sendo ferramentas que

viabilizam o conhecimento e facilitam a aprendizagem, visto que as pessoas aprendem de maneiras diferentes (KRAHL et al., 2013, p. 3).

Por isso, percebemos que o trabalho com os infopoemas ou poemas digitais é uma atividade que abrange os multiletramentos, pois envolve múltiplas habilidades. Além disso, ao notarmos que o lidar com os hipertextos e novas tecnologias já faz parte da vida cotidiana dos estudantes, ignorar os multiletramentos configura como uma perda para todo o processo de construção de conhecimento que proponha autonomia e habilidades aos nossos discentes.

Nesta vertente, o trabalho com infopoemas se aproxima de sensibilidades importantes para alunos que crescem em um mundo onde o experimentar novas linguagens, bem como, ressignificar gêneros textuais têm se tornado algo natural. Assim, a proposta didática que visa a construção de poemas digitais, junto com os alunos, deve estar atrelada ao desenvolvimento dos multiletramentos em todo o processo, pois, acreditamos que não basta pensar a inserção de novas tecnologias, na sala de aula, sem que este trabalho se construa aliado a uma reflexão cuidadosa a respeito da maneira pela qual o estudante conseguirá, durante o processo, desenvolver habilidades que o faça ter autonomia para escrever, relacionar, associar, refletir sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca.

Dessa forma, a construção de infopoemas no ensino de Língua Portuguesa é uma maneira, entre tantas, de experimentar possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, a fim de estimular a produção textual digital a partir da diversidade de linguagens. Ao trabalharmos com os poemas e infopoemas, paralelamente, identificamos o desenvolvimento do letramento o que pressupõe a demarcação de uma produção caracterizada pelo aspecto da ficcionalidade, que é marcada “por suas características discursivas que, inclusive, abarcam outras formas não exclusivamente escritas, seu conceito se especializa, também, em função do tipo de relação que estabelece com seu público, a saber, uma relação de gratuidade que gera o prazer ou alguma motivação lúdica” (ZAPPONE, 2008, p. 4).

Diante do exposto, a autora nos ajuda a compreender o conceito de letramento literário, afirmando que podemos elaborá-lo por meio de alguns aspectos, como por exemplo, ele pode ser entendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária e isto significa que, apesar da Literatura ter surgido enquanto expressão ocidental, a vivência com o ficcional e com o artístico pode ser observado em diversas culturas e espaços e, hoje, no ciberespaço. Assim, podemos assinalar que as práticas de letramento literário ocorrem em contextos sociais coletivos e, portanto, são plurais e seus usos podem ser assinalados em

vieses diversificados e que é preciso ter sensibilidade para que se consiga enxergar tais práticas em sua pluralidade. Dessa forma,

Como se nota, o conceito de letramento, aplicado ao estudo da Literatura, mostra-se bastante fértil, pois permite uma compreensão do literário situada para fora dos domínios estritamente ligados ao texto escrito e abre perspectivas para o estudo de variados aspectos relacionados ao modo como os indivíduos se relacionam com a escrita ficcional. Conhecer as práticas de letramento literário presentes na escola bem como as práticas de letramento literário presentes em diferentes lugares sociais podem contribuir para que se possa pensar nas relações entre essas duas esferas, escola e vida social, fazendo-as convergir para a formação de indivíduos com graus de letramento e de letramento literário cada vez maiores (ZAPPONE, 2008, p. 7).

Então, discutir sobre as práticas do letramento literário trona-se fundamental para a formação do indivíduo que precisa se perceber enquanto ser social coletivo e, portanto, crítico e reflexivo.

CAPÍTULO 2 – PRODUÇÃO DE INFOPOEMAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Aqui apresentamos o espaço, bem como os sujeitos da pesquisa, a seleção do material, poemas que tratam da temática do amor e as etapas da proposta de intervenção que tem por objetivo possibilitar aos alunos a produção dos infopoemas. Nesta perspectiva, pretendemos incentivar os alunos a perceberem que um texto pode ser experimentado de diversas maneiras, por exemplo, um poema pode se transformar em uma canção, um romance em um filme, este em musical, um conto em uma peça teatral, entre outras possibilidades que dependem dos objetivos a serem alcançados, a partir da seleção textual.

2.1 Contextualizando o espaço

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Mário Campos Martins, no Distrito de Bento Simões, Ipirá (BA). O nome da instituição é uma homenagem ao Sr. Mário Campos Martins, na época um dos interventores do município de Ipirá e morador da Vila de Bento Simões. Neste período, o Sr. Mário doou o terreno para a construção da Escola Estadual, onde continha apenas um pavilhão uma residência e duas salas de aula, que começou a funcionar com professores que vinham das cidades de Feira de Santana e de Salvador.

A referida escola foi municipalizada conforme Portaria nº 463 de 10 de novembro de 1999, do Diário Oficial de 30 de dezembro. Atualmente, a instituição é composta por quatro pavilhões assim distribuídos: 1º Pavilhão (2 salas de aula e mais 3 salas com a Secretaria; Direção; Mecanografia, onde é feita a impressão e confecção de materiais escritos; e um banheiro); 2º Pavilhão (2 salas de aula, 2 banheiros e uma cantina); 3º Pavilhão (2 salas de aula, 2 banheiros e uma sala para os professores); 4º Pavilhão (4 salas de aula, sendo que 2 dessas salas funcionam as turmas do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC e uma biblioteca); 5º Pavilhão (2 salas de aula, uma para o ensino fundamental e outra, para o ensino do EMITEC). O quadro atual de funcionários é composto por 32 profissionais, sendo 21 professores, além de secretários matutinos e vespertinos, coordenadores, zeladores e merendeiras.

A título de ilustração, seguem algumas imagens da escola:

Figura 10– Fachada frontal da Escola Municipal Mário Campos Martins, Ipirá (BA)



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 11– Pátio coberto, com vista à entrada das salas de aula



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 12– Biblioteca escolar



Fonte: Gilmar Almeida

2.2 Seleção dos sujeitos

Os sujeitos selecionados são alunos do 9º Ano A, onde foi aplicada a proposta de intervenção. A referida classe é composta por 25 discentes, entre 13 e 15 anos de idade, sendo 10 meninos e 15 meninas, pertencentes à zona urbana e rural. Essa turma foi escolhida, por

serem alunos que estão concluindo uma etapa da Educação Básica e, conseqüentemente eles já têm uma trajetória na unidade escolar e isso possibilita entender se a prática de leitura de poemas impressos estimula o desenvolvimento de infopoemas, a partir dos dispositivos tecnológicos presentes na vida dos estudantes.

Os referidos alunos já são acompanhados por mim desde o ingresso nessa unidade de ensino, portanto, desde o 6º ano, participando de projetos culturais e artísticos desenvolvido na escola, como Mais Educação e Arte na Escola.

Vale ressaltar que desse número total de alunos, apenas dois não possuem aparelho de celular e, dos que possuem, apenas dois não acessam a rede de internet, nem por dados móveis ou *wi-fi*. Além disso, apenas cinco alunos afirmam ter computador em casa.

2.3 Escolha do material

Os materiais utilizados foram os poemas *Ensinamentos*, de Adélia Prado; *Poema do amigo aprendiz*, de Fernando Pessoa; *Amar você é coisa de minutos (...)*, de Paulo Leminski; *O que faz você feliz* e *As Árvores*, de Arnaldo Antunes (ver anexos); textos impressos contendo os referidos poemas e a letra da canção *Monte Castelo*, do grupo Legião Urbana; além do *Soneto II* de Camões, transformado em infopoema; som, *Datashow*, piloto, quadro branco, papel metro, giz de cera, hidrocor, lápis, borracha, câmera filmadora e celular, CD, teclado, que foi utilizado pelo professor de Artes, na interação interdisciplinar, em uma das etapas.

2.4 Critérios de análise

Aqui estabelecemos os critérios que foram utilizados para analisar os infopoemas produzidos pelos alunos:

- 1- Constatar como os alunos lidam com as ferramentas tecnológicas na escola, considerando o multiletramento criativo e literário;
- 2- Observar a intertextualidade nas produções, a partir da percepção acerca da importância de entender, refletir e vivenciar o multiletramento no ensino da língua materna e Literatura, que estimule sentidos e significados na realidade do aluno contemporâneo;
- 3- Identificar o desenvolvimento da criticidade a partir das produções infopoéticas, uma vez que não basta apenas pensar a inserção de novas tecnologias, na sala de aula, sem que este trabalho se construa atrelado a uma reflexão cuidadosa a respeito da maneira pela qual os estudantes desenvolvem habilidades que os façam ter autonomia para escrever, fazer associações, refletir sobre si e sobre o mundo social que os cercam.

2.5 Etapas da proposta de intervenção

Aqui apresentamos as atividades que foram desenvolvidas em cada etapa para chegarmos ao produto final – cinco infopoemas, produzidos em grupos, que foram partilhados na comunidade escolar e na *web*.

Etapa I – Sensibilização poética

Você é louco? Não, sou poeta.
Mário Quintana

- ✓ Duração: 3 aulas
- ✓ Material: Poemas (impressos em 25 cópias) *Ensinamentos*, de Adélia Prado; *Poema do amigo aprendiz*, de Fernando Pessoa; *Amar você é coisa de minutos (...)*, de Paulo Leminski; *O que faz você feliz* e *As Árvores*, de Arnaldo Antunes; e *Soneto II* de Camões.
- ✓ Objetivo: sensibilizar os alunos a partir dos poemas sobre a temática do amor e exercitar a produção poética em paráfrase.

No primeiro momento foram distribuídos aos alunos presentes poéticos, acompanhados de chocolates. Tal distribuição foi realizada conforme a escolha dos alunos, após terem aberto os presentes (5 poemas). Cada aluno leu o poema para a turma, e, posteriormente, os colegas que selecionaram o mesmo poema, formaram um grupo.

Então, divididos em cinco grupos, expliquei o que é paráfrase (SANT' ANNA, 2003) e solicitei para cada grupo, a reprodução do poema selecionado mantendo a ideia original. O tempo para a produção da paráfrase foram 20 minutos. Após o tempo determinado, um integrante de cada grupo fez a leitura da paráfrase produzida, seguida de diálogos com a turma toda a respeito da atividade realizada.

Etapa II – Intertextualidade/interdisciplinaridade

Um galo sozinho não tece o amanhã...
João Cabral de Mello Neto

- ✓ Duração: 4 aulas
- ✓ Material: *Datashow*, teclado, textos impressos –*Soneto II* de Camões, Letra da canção *Monte Castelo* da Banda Legião Urbana e o texto Bíblico 1 *Coríntios*.
- ✓ Objetivo: estabelecer relações entre os diferentes textos que abordam a temática do amor.

Considerando a interdisciplinaridade, o professor da disciplina de Artes foi convidado, previamente, a participar dessa etapa, juntamente com o seu teclado.

Primeiramente, foram distribuídas, aos alunos, cópias impressas do poema do *Soneto 11*, de Camões (2013), para a leitura individual e silenciosa. Logo em seguida, fiz a leitura em voz alta, mostrando a entonação e o ritmo do poema. A partir de então, os alunos foram estimulados a discutirem os possíveis sentidos do referido Soneto, com a orientação docente sobre as metáforas, as antíteses e os paradoxos presentes no referido texto poético. Após a discussão do poema, foi apresentado em *datashow*, o áudio da passagem bíblica de 1 *Coríntios 13* (BÍBLIA, 1995), para estabelecermos o *link* com o *Soneto 11* de Camões. Ainda na perspectiva da intertextualidade, também foi apresentada a música *Monte Castelo*, da banda Legião Urbana (1989), em *datashow*, ao mesmo tempo em que os alunos receberam a cópia impressa da letra da música, que foi cantada pelos alunos junto comigo e com o professor de Artes, o qual tocou o teclado, acompanhando o canto coletivo.

Etapa III – Compreensão poética

Me ajuda a olhar!
Eduardo Galeano

- ✓ Duração: 3 aulas
- ✓ Material: textos impressos da etapa anterior, infopoema do *Soneto 11* de Camões.
- ✓ Objetivo: discutir a atemporalidade dos textos poéticos, contextualizando a temática do amor nos dias atuais.

Nesta etapa, foram retomados os textos de Camões (2013), *Coríntios* (BÍBLIA, 1995) e a letra da música *Monte Castelo* (LEGIÃO URBANA, 1989), para discussão sobre os diversos meios de expressão, em diferentes épocas, que tratam do mesmo tema, o amor. Logo, registrei no quadro branco três questões que nortearam a discussão:

- 1) Como é possível compreender o amor expresso em cada um dos textos?
- 2) Qual a relevância nos dias atuais do tema amor, para nossa sociedade?
- 3) O AMOR é considerado um sentimento universal? Explique.

Após a discussão das questões elencadas, o infopoema do *Soneto 11*, elaborado por mim com o auxílio do técnico em computação gráfica, foi apresentado aos alunos.

Etapa IV– Produção criativa: dos poemas impressos aos digitais

Não sou alegre, nem sou triste, sou poeta!
Cecília Meirelles

- ✓ Duração: 4 aulas
- ✓ Material: papel, caneta, lápis de cor, computador e Adobe Master Collection CS5 (programa de edição de imagem, vídeo e áudio) e aparelho de celular.
- ✓ Objetivo: produzir os textos poéticos no papel para posterior transformação em texto digital.

Neste momento, após as discussões, já estabelecidas com os alunos, referente ao gênero poema e os diferentes meios de veiculação do mesmo, eu e o técnico em computação gráfica conduzimos os alunos ao laboratório de informática, onde eles selecionaram os elementos icônicos, cores, áudio para a construção dos infopoemas. Para a produção dos infopoemas autorais foram utilizadas as paráfrases dos poemas Ensinamentos, de Adélia Prado (2015); *Poema do amigo aprendiz* de Fernando Pessoa (2010); *Amar você é coisa de minutos (...)* de Paulo Leminski (2013); *O que faz você feliz* e *As Árvores*, ambos de Arnaldo Antunes (1992), para estimular a cocriatividade, na construção de novos poemas no papel, inicialmente, para posterior transposição para a tela do computador. Esta produção foi coletiva para propiciar a troca de experiências entre os alunos e o técnico em computação, juntamente com o professor.

Etapa V – Navegando no ciberespaço: produzindo o poema digital

- ✓ Duração: 3 aulas
- ✓ Material: aparelho de celular, computadores.
- ✓ Objetivo: conhecer as etapas da produção de um infopoema como a escolha das letras, seleção das imagens e/ou do áudio, seguido de leitura e de discussão.

Nesta etapa, houve a socialização dos infopoemas produzidos na etapa anterior. Os alunos fizeram os relatos sobre o fazer poético, e quais dificuldades, saberes que eles tiveram durante a realização da produção dos infopoemas. Após esse breve momento de relatos, solicitei aos alunos que selecionassem os tipos de letras, o áudio, as imagens na construção dos poemas de autoria dos cinco grupos, sobre a mesma temática discutida pelos poemas já

abordados – o amor. Este momento foi marcado pela criatividade e ludicidade na construção dos poemas digitais.

Etapa VI – Editando a produção infopoética

- ✓ Duração: 4 aulas
- ✓ Material: aparelho de celular, computadores.
- ✓ Objetivo: finalizar os textos poéticos produzidos para editá-los no computador.

Neste momento, cada grupo fez os ajustes finais no computador das suas produções, com a orientação do professor sobre as características do gênero poema, sem, no entanto, haver interferência docente nas referidas produções, a fim de não induzir os grupos a escolhas do ponto de vista do professor.

Etapa VII – Partilha das produções infopoéticas

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas...
Carlos Drummond de Andrade

- ✓ Duração: 2 aulas
- ✓ Material: *Datashow*
- ✓ Objetivo: socializar os infopoemas produzidos na etapa anterior.

Após terem concluídas as edições dos infopoemas, na etapa anterior, cada grupo leu, primeiro, o poema escrito, e, em seguida, apresentou o infopoema em *Datashow*. Ao término de cada apresentação, estimei os demais grupos a comentarem sobre as imagens, o som e os movimentos, presentes nas produções dos alunos.

Etapa VIII – Apresentação das produções poéticas digitais

- ✓ Duração: 3 aulas
- ✓ Material: *Datashow*, microfones e aparelho de som.
- ✓ Objetivo: compartilhar o produto final, os infopoemas, para a comunidade escolar.

Nesta etapa, a comunidade escolar foi convidada a conhecer as produções realizadas durante proposta de intervenção. Num primeiro momento, expliquei, juntamente com os alunos, ao público como ocorreu cada etapa da proposta de intervenção, considerando os

pontos relevantes, como o tempo, as condições físicas e tecnológicas e os ajustes que foram necessários para que obtivéssemos êxito na atividade.

Então, os alunos do primeiro grupo declamaram o infopoema produzido e editado coletivamente, na **Etapa V** e **VI**, respectivamente. Logo em seguida, outro grupo apresentou sua produção. E por fim, os três últimos grupos expuseram seus infopoemas em *datashow*. Após as exposições dos alunos, houve diálogos com o público para partilha de dúvidas e curiosidades que surgiram durante as apresentações.

CAPÍTULO 3 – INFOPOEMAS: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA

A partir dos objetivos elencados para desenvolvimento das etapas descritas no capítulo anterior, apresentamos a aplicação da sequência didática que proporcionou a interação de alunos com as tecnologias, possibilitando os multiletramentos, a partir da experiência com a produção infopoética.

Neste contexto, trabalhamos com poemas que tratam de temáticas como o amor e respeito ao próximo, pois o texto literário provoca reflexões sobre o viver coletivamente em uma sociedade ocidental que preconiza, cada vez mais, valores individualistas. Além disso, lançamos mão do trabalho com novas tecnologias por fazerem parte da sociedade contemporânea e da vivência dos estudantes entendendo que, é preciso, não apenas inseri-las, mas, pensar em metodologias que permitam que sua inserção se dê de maneira eficaz no ambiente escolar, especialmente, nas aulas de Língua Portuguesa e de Literatura.

Assim, compreendemos que a nossa função é estimular a construção autônoma de conhecimento através do diálogo com as novas mídias e suas linguagens. Então, iniciamos o trabalho na escola no dia nove de agosto na reunião de pais e mestres dos alunos do 9^a, turma A, que teve como pauta a avaliação sobre a segunda unidade. Nesta reunião, apresentei a proposta de intervenção justificando a importância da participação dos alunos, os quais foram autorizados a participar da proposta de intervenção, conforme o Termo de Assentimento (**Apêndice A**). Vale ressaltar, que utilizamos a letra P para professor/pesquisador e as demais iniciais para os alunos.

3.1 Sensibilização poética

A primeira etapa, *Sensibilização poética*, foi aplicada dia quinze do mesmo mês de agosto e teve a duração de três aulas. Ao entrarem na sala de aula, os alunos depararam-se com os presentes poéticos, 25 cópias dos 5 poemas escolhidos para o momento: *Ensinamentos*, de Adélia Prado; *Poema do amigo aprendiz*, de Fernando Pessoa; *Amar você é coisa de minutos*, de Paulo Leminski; *O que faz você feliz?* e *As Árvores*, ambos de Arnaldo Antunes, conforme visualizamos:

Figura 13 – Presentes poéticos e classificadores



Fonte: Gilmar Almeida

Estes textos estavam em uma pasta (classificador), nomeada como presente, com a identificação do PROFLETRAS/ UNEB e da referida Escola. Nesta capa, havia uma foto da turma e a identificação do pesquisador e sua orientadora, assim como, a especificação de cada aluno com seu nome, série e turma. Além disso, em cada classificador, havia folhas de papel ofício coloridas, cópia de todos os poemas que foram utilizados, bem como, dos outros textos que foram trabalhados durante o processo: *Soneto 11* e *Coríntios 1*.

Então, foi solicitado que cada aluno se dirigisse aos presentes e escolhessem apenas um. Logo após este comando, cada um fez a sua escolha e ao abrir, cada aluno realizou a leitura silenciosa do poema escolhido. Tal personalização dos materiais com a referida foto da turma em cada classificador com a identificação pessoal de cada aluno teve por finalidade a sensibilização e identidade com a proposta, conforme visualizamos a seguir:

Figura 14 – Escolha dos presentes poéticos



Fonte: Gilmar Almeida

Assim, decorrido uns cinco minutos de leitura para que se familiarizassem com as palavras, os alunos formaram cinco grupos ao todo, a partir da escolha do mesmo poema:

Figura 15 – Leitura em grupos



Fonte: Gilmar Almeida

Durante a formação desses grupos, observamos a forma como eles liam os poemas, a entonação, o ritmo, a respiração. Além desses elementos, percebemos que alguns usavam recursos da oralidade para que a leitura fosse dinâmica, tais como o aumento ou diminuição do tom da voz ou, gestos e olhares, como recursos que ajudavam na leitura no processo de interpretação. O nervosismo foi um elemento presente em algumas leituras o que fez com que alguns não lessem o nome do título e autor.

Ainda assim, foi um momento muito rico, pois, foi proporcionado, de fato, um espaço para a leitura poética que possibilitou o contato com textos possivelmente inéditos para a maioria. Neste contexto, consideramos que “para que o contato real com o texto literário ocorra, é preciso que ele seja reconhecido como fonte de emoção e prazer, muito mais do que um meio para se chegar a outros objetivos, exteriores a ele” (LIMA, s/ d, p. 5).

Na continuidade do momento de sensibilização poética, foi explicado por meio do recurso do *DataShow*, o que é paráfrase e, logo em seguida, solicitei que cada grupo lesse o poema escolhido e discutisse qual era o tema central para que produzisse uma paráfrase do referido texto poético. Neste momento, o aluno B atentou para fato de que no poema, *Poema de um amigo aprendiz* de Fernando Pessoa, não havia rimas, o que possibilitaria a produção de um texto livre, pois, segundo ele, escrever com rimas é mais difícil.

Assim, foi reforçada a ideia, então, de que nem todos os poetas utilizam uma única forma de escrever, por este motivo, cada um é único, mas que é possível em outros poemas, do mesmo autor, eles perceberem o uso desse recurso linguístico para aguçar os sentidos do

leitor. Como exemplo, recitei alguns versos do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa (2010):

O poeta é um fingidor,
finge tão completamente,
que chega a fingir que é dor,
a dor que deveras sente (...).

Durante a produção das paráfrases, foi notada a preocupação com a ortografia, o número de versos (alguns diziam linhas), das estrofes, e se era necessário ter o mesmo tamanho do poema escolhido. Então, foi explicado que o texto é uma produção pessoal e que não caberia ao professor limitar números de versos ou estrofes, pois, o mais importante era que a ideia do poema original escolhido por cada grupo fosse mantida, mas que as palavras, o modo de dizer e transmitir a mensagem deveriam ser deles.

Foi constatada grande concentração e dedicação por parte da turma durante esta atividade que, após 35 minutos, havia sido concluída e um componente do grupo leu a paráfrase. Os alunos frisaram a importância daquela atividade realizada coletivamente devido à troca de opiniões. A paráfrase, a seguir, foi produzida pelo **Grupo 1** com base no poema *Ensinamentos* de Adélia Prado:

Meu pai acha que estudo é a coisa mais delicada do mundo,
Não é!
Pra mim, delicado é o sentimento,
Para defender essa tese uso vários argumentos,
Atualmente, muitos esquecem do sentimento,
Não sabem o que é o amor, eles não têm conhecimento.
As pessoas não conseguem sentir mais nada.
Em sua mente só há impureza.
Já não falam de amor, essa palavra de riqueza.

Observamos que a paráfrase reforça a discussão em torno do amor em seu sentido amplo, pois, os autores não se referem apenas ao sentimento entre casais, mas, entre a sociedade como um todo e, ainda, afirmam que tal amor para com o outro está a cada dia mais escasso. Esta noção é muito atual porque uma das questões que tem sido mais abordada por intelectuais, a respeito das relações humanas contemporâneas, diz respeito ao crescimento do individualismo e consequente diminuição do afeto pelo próximo.

Esta paráfrase, então, corresponde às angústias próprias do tempo vivido pelos estudantes cujo olhar se refere à realidade que os circundam. Paralelamente, diferente do texto fonte, os alunos construíram o poema parafraseado em rimas, mantendo o sentido do poema de Adélia Prado, com um ritmo que aproxima o aluno da leitura prazerosa. Nos versos do

poema criado pelo grupo, verificamos a elaboração colaborativa e cocriativa que possibilitou a harmonia nas escolhas das palavras que aproxima o aluno da leitura por meio do ritmo musicado.

De acordo com Soares (1999), aqui, observamos o letramento literário como uma condição daquele que interage com diferentes leituras e escritas que surgem na vida cotidiana, a qual abrange diversas práticas sociais de ler e escrever. Além disso, Rojo (2002) nos lembra que ler o mundo e a vida “é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social” (ROJO, 2002, p. 1-2) tal qual os alunos executaram no exercício descrito.

O **Grupo 2** criou a paráfrase do *Poema de um amigo aprendiz* de Fernando Pessoa:

Como era insensato em não perceber,
Em cada minuto, o importante era você.
Estava ao meu lado em momentos deploráveis,
Sempre sendo um verídico amigo incomparável.

Não sufocando meu pensar,
Mas, do modo indescritível a falar.
Sem forçar minha vontade,
Descrevendo o momento certo para falar.

Sabendo a hora de calar,
Razoável em sua presença,
De sentir-me à vontade.
Esse é sim amigo de verdade.
Paciente e sincero.

Marcar-te em mim seu amor eterno,
Perdoa-me por demorar de fazer essa declaração.
Por encarar as distâncias,
Que essa seja sua lembrança.

Na cocriação da paráfrase, os alunos nos chamam a atenção para o amor correspondente às verdadeiras amizades que, segundo eles, tratam de pessoas que nos acompanham nos momentos mais difíceis para nos apoiar a enfrentar os desafios da vida e, por isso, são raros. Eles podem estar distantes, mas sempre presentes de alguma forma para expressar solidariedade em todos os momentos de nossas vidas.

Durante o processo desta escrita, este grupo discutiu bastante sobre o quão raro está sendo encontrar amizades verdadeiras. Isto porque, segundo os estudantes, o individualismo presente em nossa sociedade está deixando as pessoas frias e esquecidas dos outros. Quanto à estrutura, observamos que o grupo parafraseou o poema de Fernando Pessoa em quatro estrofes, tentando aproximar-se da estrutura de um soneto, mas que se diferencia deste devido

à quantidade de quatro versos na primeira, segunda e quarta estrofe, e cinco versos na terceira estrofe. Em alguns versos verificamos as rimas, presentes, também no texto fonte, bem como a ideia original foi preservada na produção poética.

O **Grupo 3** parafraseou o poema *Amar você é coisa de minutos* de Paulo Leminski:

Amar você é coisa de momentos,
 Não posso morrer sem o teu beijo,
 Seria bom ser teu, mas não sou
 E aos teus pés estou jogado.

Nada sou do que fui,
 Sem ti não sei se sou bom ou ruim,
 Não sei se será conveniente,
 Serei para ti, uma forte emoção.

O calor que te aquece,
 Um ser que não se esquece,
 Um alguém que não se diz não,
 Darei muita paz ao teu coração.

Direi tudo o que quiseres,
 Te darei até o universo,
 Não sou tanto, mas tudo e todos,
 Não serei para sempre isso.

Entenderei cada pensamento da sua mente
 E atenderei todos os teus chamados,
 Enquanto eu tiver vida
 E o sangue correr nas minhas veias.

Sangue que se inflama,
 Ao ver tua face que brilha mais que um farol.
 Serei teu, teu rio, teu sol, teu dia,
 Sempre te pertencerei.

É importante frisar que esse grupo utilizou algumas figuras de linguagem estudadas no ano em curso como a hipérbole e metáfora demonstrando certo grau de maturidade para a escrita do texto literário. Além disso, observamos que o eu lírico escreveu para um ser amado, onde o amor é colocado em tal intensidade que se assemelha a textos do ultrarromantismo no século XIX, como, por exemplo, os textos de Álvares de Azevedo.

Tal ressignificação de olhar no qual o amor romântico foi configurado como algo expressivo no poema dos alunos corresponde à experiência vivida pelos jovens como um todo sobre este sentimento e, portanto, nos faz pensar que este texto demonstra angústias e subjetividades universais próprias da realidade da juventude da qual estes alunos fazem parte e, portanto, uma apropriação autêntica deles para com o poema de Leminski. Quanto à estrutura, observamos seis estrofes de quatro versos cada.

O texto *As árvores*, de Arnaldo Antunes, foi parafraseado pelo **Grupo 4**, conforme observamos:

São fáceis de encontrar,
Alimentam-se através da terra e das folhas,
Uma diferente da outra,
Há de vários tipos,
Mas, com algo em comum: A delicadeza.

São acolhedoras,
Recebem o bom da vida de galhos abertos,
Assim como as pessoas,
Crescem para cima.
Mas, ao contrário de nós,
Elas nunca se deitam, apesar de sua grandeza,
Ocupam menos espaço.

Árvore da vida,
Árvore querida,
Perdão pela ferida
Que deixei em ti.

Com suas raízes têm fixadas no chão,
Crescem até incomensuráveis alturas,
Seus belos frutos e suas copas formosas,
Enfeitam com harmonia, alamedas,
Jardins e, até ruas.

As árvores entram com o vento,
As mais lindas melodias da vida,
E a chuva que escorre pelas suas folhas,
É com imensa alegria recebida.

Esta paráfrase chamou a atenção para a grandeza da árvore que em si, já possui uma beleza de valor inestimável. Ela foi construída por meio de sua descrição através de metáforas que tentaram dar vida e movimento para seu simbolismo. Para isto, a árvore foi comparada ao ser humano que possui braços para acolher bem como os galhos que envolvem a todos para proteger e cuidar. Assim, neste caso, o amor é visto a partir da relação entre o homem e a natureza que está, também, entrando em escassez por conta do capitalismo que leva à destruição ambiental para a obtenção de lucro.

A mensagem mencionada sobre o capitalismo não está explícita na paráfrase, mas foi colocada durante a discussão, em sala de aula, para a sua construção e demonstra um olhar muito atento, por parte dos estudantes, para o sistema econômico vigente atualmente que incentiva a exploração da natureza, sem que se pense a respeito das consequências deste ato. Esta separação entre homem e meio ambiente vai de encontro a uma relação de amor retratada na paráfrase que, ainda, chama a atenção para um grave e atual problema: o descaso com o meio ambiente. Dessa forma, ao trazer à tona essa questão liricamente, os nossos jovens demonstram que têm muito a nos ensinar e, portanto, precisamos ouvi-los sempre.

Quanto à estrutura, observamos que o autor não utiliza no poema “As árvores”, a musicalidade e, portanto, segue um ritmo próprio. Neste sentido, os efeitos dados à sonoridade das palavras sofrem alterações para que haja uma sequência melódica de acordo com o ritmo. Já na paráfrase produzida pelo grupo, há o encadeamento das palavras (paronomásia) e, assim, os alunos ainda pensam nas rimas simples, produzidas pela sonoridade das palavras, como notamos na terceira estrofe.

Entretanto, verificamos que os alunos não fizeram grandes modificações quanto às figuras de linguagens uma vez que a prosopopéia é muito evidente. Ainda, assim como o autor do poema original, eles também utilizaram da figura de palavra ou semântica a partir do uso da comparação: “recebem o bom da vida de galhos abertos, assim como as pessoas (...)”. Finalmente, pudemos constatar que, nesta paráfrase, há muitas similaridades em relação ao poema original.

O **Grupo 5** parafraseou o texto *O que te faz feliz?*, de Arnaldo Antunes:

Comer frutas deliciosas,
Brincar com misturas de frutas: goiaba, romã, jabuticaba,
Ou é o gostinho de infância que te faz feliz?

Subir no pé de jabuticaba,
Falar besteira, ficar sem fazer nada,
Brincar no fundo do quintal de casa....

Afinal, o que te faz feliz?

Viver sem limites,
Comer chocolates, dormir cedo, acordar tarde,
Ou sonhos que te fazem feliz?

Filmes, viver intensamente
Praia, amar, biquíni, gandaia...
O que faz você feliz?

Amigos, companheiro
Carinho, rir à toa
Conversar numa boa
Ou será o choro que te faz feliz?

Sorvete, brigadeiro
Viajar no tempo, sentir o vento...

Esta última paráfrase, muito influenciada pelo poema original, leva o leitor a refletir sobre a concepção de felicidade que cada um possui e o direciona a pensar sobre o fato de que tal felicidade pode estar em coisas simples. Mais uma vez, em uma sociedade que preconiza a riqueza financeira como um ideal para que o ser humano seja feliz, cujos momentos precisam estar regados de luxo, os estudantes ressignificam este olhar reforçando a noção de que a

felicidade se encontra em singelos gestos do cotidiano que ganham valor no texto literário, onde os elementos líricos motivam o leitor a perceber que a subjetividade e os sentimentos mais nobres estão mais pertos do que longe de nós.

Ademais, tanto no texto original quanto na paráfrase dos alunos, constatamos a utilização da metáfora como recurso linguístico já que o autor busca fazer comparações entre o estado de espírito “ser ou estar feliz”, com ações práticas da vida cotidiana das pessoas. Dessa forma, Arnaldo Antunes e o **Grupo 5**, fazem com que o leitor vá construindo ou dando um sentido à poesia através de comparações sutis do dia a dia das pessoas.

Vale ressaltar que o texto fonte explora as potencialidades do signo linguístico, buscando na relação som/silêncio, palavra/imagem ou “tudo ao mesmo tempo agora”, atingir os limites possíveis de captação e subversão do signo, o que contribui para cocriatividade do grupo nas escolhas das palavras inseridas nos versos. Em um contexto dinâmico, cuja velocidade de informação é cada vez maior, Arnaldo Antunes, insere a poesia em novos espaços que pedem novos leitores, novos olhares.

Diante das paráfrases, corroboramos com Antunes (2009), que se apoia na ideia de que usar a linguagem é uma forma de agir socialmente para interagir com os outros, e esta relação só é possível a partir dos textos, pois os conteúdos trazidos pelos grupos em cada poema revelou como estímulo da leitura de textos poéticos, pode provocar sensações e emoções que estão presentes nas produções dos alunos.

Ao mesmo tempo, verificamos o letramento literário (ZAPPONE, 2008), que pode ser construído pelas práticas sociais que usam a escrita literária e isto significa que, embora a Literatura tenha surgido enquanto vivência com o ficcional e com o artístico, ela pode ser observada em diversas culturas e espaços, hoje, no ciberespaço. Além disso, este letramento literário dialoga com a realidade dos educandos na medida em que os alunos trazem para os textos vivências cotidianas e sentidos baseados nos textos fontes – os poemas apresentados.

3.2 Intertextualidade e interdisciplinaridade

A segunda Etapa foi trabalhada no dia dezoito de agosto por meio de quatro aulas que foi iniciada com a leitura individual e silenciosa do poema “Soneto 11” de Camões que, em seguida, foi lido pelo docente em voz alta para toda a turma. O terceiro momento foi caracterizado pela discussão oral no qual foram feitos estímulos para que os discentes refletissem a respeito dos recursos literários como metáforas, antíteses e paradoxos utilizados pelo poeta para a produção do poema.

Ficou evidente neste momento o conhecimento prévio dos alunos, pois estes recursos linguísticos, como as figuras de linguagem, já tinham sido trabalhados em outros momentos nesta turma. Dessa forma, eles demonstraram segurança e identificaram com propriedade os recursos presentes. Tal atenção para aquilo que é trazido pelos alunos e suas contribuições são imprescindíveis, pois,

Em relação à prática pedagógica, tanto é relevante que o professor crie oportunidades para o estudante ampliar o que já conhece quanto tenha a consciência de que tais oportunidades podem conduzir ao desenvolvimento de conhecimentos paralelos aos que os estudantes já tinham, resultando em um acervo múltiplo de conceitos a serem empregados em contextos que estes julguem apropriados (TEIXEIRA e SOBRAL, 2010, p. 4).

Após a discussão do poema, foi apresentado em *DataShow*, o áudio da passagem bíblica de Coríntios 1: 13 (BÍBLIA, 1995), para que pudéssemos estabelecer uma relação com o “Soneto 11” (CAMÕES), a fim de continuarmos a falar sobre a temática – amor. Assim, os alunos acompanharam a audição do livro bíblico com a cópia impressa. Em seguida, foi apresentada a música “Monte Castelo” da banda Legião Urbana (1989), ainda por meio do recurso do *DataShow* e, mais uma vez, os alunos acompanharam a canção com a letra impressa que veio na pasta entregue na **Etapa I**.

A maioria deles fizeram algumas observações quanto à intertextualidade, percebendo como um único texto pode ser utilizado em diferentes formas e épocas, compreendendo que,

a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (KOCH e ELIAS, 2010, p. 86).

Além disso, a letra da canção foi reconhecida por alguns por meio de trilhas sonoras de novelas ou pelo contato estabelecido através de seus pais, que escutavam esta e outras canções da Banda Legião Urbana durante a adolescência.

3.3 Compreensão poética

A terceira Etapa, aplicada no dia dezenove do mesmo mês, teve a duração de três aulas e iniciou com a retomada de textos estudados na aula anterior: “Soneto 11” de Camões, “Coríntios 1:13” e a letra da canção “Monte Castelo” interpretada pela Banda Legião Urbana.

Neste sentido, discutimos sobre as diversas formas de expressar o amor, em especial, por meio do texto poético, em diferentes épocas, considerando que esta temática sempre foi

muito presente na história da humanidade. A discussão oral foi estimulada por três perguntas escritas no quadro branco, onde a palavra “amor” foi colocada em letras garrafais como forma de chamar a atenção para o tema norteador. São elas:

- 1) Como é possível compreender o AMOR expresso em cada um dos textos?
- 2) Qual a relevância nos dias atuais do tema AMOR, para nossa sociedade?
- 3) O AMOR é considerado um sentimento universal? Explique.

Durante o debate, ficamos muito atentos às falas dos alunos sobre cada uma das questões. Quanto à primeira pergunta muitos pontuaram que o amor expresso nos textos é algo importante, puro e que Deus ensina a amar e respeitar uns aos outros como irmãos, como filhos do Criador sem distinção de posses, riquezas materiais ou luxos. É importante notar que tais respostas podem ter sofrido influência do contato estabelecido com um texto bíblico durante o processo e, portanto, observamos dois contextos – o primeiro pelo relato dos alunos, verificamos que as inferências partiram do texto *Coríntios 1:13*, ao explicarem que a amor precisa existir, pontuando o caráter individualista e consumista da sociedade atual, que não permite a percepção e o amor pelo outro.

O segundo contexto se refere às experiências religiosas que os alunos trazem ao entrar em contato com o texto da bíblia e afirmam que o verdadeiro amor pelo qual se deve lutar é o amor de Deus, pois, segundo alguns, “o maior exemplo de amor que nos foi dado foi quando Ele enviou seu filho para nos salvar”³. Conforme verificamos, há uma relação fluída com aquilo que se lê através da escolha do professor e o que se traz enquanto bagagem cultural, social e ideológica, que provoca um hibridismo rico e passível de ser problematizado.

Sobre a segunda questão, os alunos ressaltaram os últimos acontecimentos no Brasil e no mundo, tais como processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, problemas com a imigração, guerras, terrorismo, discurso de ódio contra mulheres e homossexuais, que, para eles, evidenciam a falta deste “amor” presente nos textos, pois, o ódio, a violência e a intolerância estão cada vez mais fortes e, constantemente, presentes na nossa sociedade.

Além disso, enfatizaram sobre os crimes e homicídios associados ao tráfico de drogas ocorrido no município de Irará/ BA, bem como nos bairros onde moram. E, ressaltaram, também, que para resolução desses problemas locais e nacionais, o investimento e valorização da educação precisa ser uma prioridade, no sentido de criar oportunidades para os jovens, completando:

³ Segundo a tradição cristã, Jesus é filho de Deus e veio ao mundo para salvar a humanidade de seus pecados através de sua crucificação (relato de um aluno).

pois quando estudamos, conhecemos não só lugares, e pessoas, mas podemos tentar uma vida longe das drogas e da violência que estamos vivendo. Algumas pessoas que conhecemos dizem que não tem oportunidade de emprego, de trabalhar e que por isso, preferem beber, se drogar ou roubar. Então, se eles tivessem estudado isso poderia ter sido mudado (relato do aluno A).

A respeito da terceira questão, a maioria considera o amor como um sentimento universal muito por influência de sua relação religiosa a partir do Cristianismo. A relação da crença em cristo, influenciada pela religião, que prega o sentimento do amor como sendo algo que transcende o local e, portanto, não é surpresa que os alunos que vivenciam esta religiosidade, acreditam que o amor é universal.

Tais considerações demonstram que os alunos têm opiniões e posicionamentos sobre os mais diversos assuntos mesmo que muito se escute, atualmente, que a maior parte dos jovens não reflete sobre o mundo ao seu redor. Além disso, quando o professor se propõe a ouvi-los com atenção, é dada a chance para que um diálogo enriquecedor aconteça devido à aproximação docente/ discente.

Segundo Mosé (2010), embora na escola não se fale de amor, de morte, de vida, temas que são importantes para a reflexão humana, conforme já mencionado, observamos que quando o tema o amor foi trabalhado, a partir dos poemas, constatamos os conhecimentos prévios dos alunos e a necessidade, cada vez mais urgente, de haver discussões sobre a referida temática, pois alunos se posicionaram com seus argumentos.

Portanto, é na escuta que se nota os lugares de fala dos alunos, sua bagagem cultural e inquietações que precisam ser levadas em conta pelo professor na relação ensino-aprendizagem, pois, “o aluno apático e passivo é filho do professor que apresenta perfil semelhante. Este também, em muitos casos, tem se limitado a passar conteúdos, ideias, conceitos, normas, sem questioná-los nem os vivenciar e, mesmo, sem entender o porquê de sua existência” (HYPLLITO, 1999, p. 2). Dessa forma, a mudança de postura por parte do professor, a partir da autoavaliação e abertura para o novo, é fundamental para que os estudantes se envolvam com o ensino e o ato do docente ouvi-los já se constitui como um grande passo para que tal transformação aconteça.

Finalmente, após a discussão e considerações trazidas pelos alunos foi apresentado o infopoema do Soneto 11, elaborado por mim, professor Gilmar Almeida, e o técnico em computação, a partir do entendimento de que:

O trabalho de recriação do poema em infopoesia envolve o processo da transcrição que recria o texto poético e transfere sua essência, de acordo com a interpretação do leitor, para um novo suporte. Nesse conceito de transcrição, considera-se que a nova produção terá semelhanças com a obra original, mesmo que os mecanismos

empreendidos tenham sido divergentes daqueles utilizados para formar o poema de base (SILVA e SILVA, 2016, p. 2).

Tal compreensão, mencionada, nos direciona para o processo de criação do infopoema, que é feito de um olhar do leitor que ressignifica, o texto anterior, no suporte digital imprimindo sua marca e releitura sobre determinada produção literária. Por conseguinte, conduzimos a discussão para que eles observassem as imagens, o som, e os sentidos do texto, fazendo uma comparação entre a versão impressa e digital. Eles gostaram do infopoema apresentado e falaram que algumas imagens e, até o jogo com as palavras, ficaram gravados em suas memórias, não só pelo efeito, mas principalmente pelo fato de serem palavras chaves do poema.

3.4 Produção criativa: dos poemas impressos aos digitais

Após as discussões, estabelecidas com os alunos, referente ao gênero poema e os diferentes meios de veiculação desse gênero textual, na quarta Etapa, foi iniciada a produção infopoética, no dia vinte e dois de agosto, com duração de quatro aulas. Eu acompanhei a explanação do técnico, em computação gráfica, aos alunos sobre a seleção dos elementos icônicos, cores, áudio para a construção do “Soneto 11” de Camões, na versão infopoética, no laboratório de informática, conforme ilustração a seguir:

Figura 16 – Exposição do técnico em informática



Fonte: Gilmar Almeida

Depois o técnico apresentou outros exemplos de imagens, sons, letras para que os alunos pudessem ter uma maior noção dos elementos linguísticos, icônicos, sonoros por meio dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento da atividade proposta.

Durante a explanação, os alunos fizeram perguntas quanto aos recursos apresentados a partir de seus conhecimentos prévios sobre o assunto o que demonstra a aproximação e identificação com as novas tecnologias, por parte dos discentes. Neste momento, alguns estudantes compararam os efeitos dos programas de edição com algumas ferramentas disponíveis no programa *Microsoft PowerPoint*⁴, já que estão acostumados a produzirem *slides* para atividades de diferentes disciplinas. Assim, à medida que os programas de edição no *DataShow* estavam sendo explicados no tutorial, os alunos executavam o que estavam aprendendo nos computadores disponíveis para eles. Tal execução contou com a instalação dos programas, feita pelos próprios estudantes, que foram utilizados na produção dos infopoemas.

A partir deste momento, os grupos passaram a ser atendidos, separadamente, pelo técnico para a escolha dos elementos icônicos, cores, imagens, áudio. Foi acordado que cada grupo ficaria livre para escolher os efeitos a serem utilizados nos seus infopoemas. Tal ideia foi enfatizada, aos estudantes, para que eles desenvolvessem o protagonismo estudantil, no sentido de que a produção do infopoema tivesse as marcas e os sentimentos que cada um vivenciou na leitura e na produção do poema digital.

Vale ressaltar algo curioso, que foi o fato dos grupos evitarem que as suas escolhas, sobre os efeitos visuais, fossem vistas pelos outros para que o elemento surpresa ficasse preservado até a apresentação final. Por isso utilizaram fones de ouvido para escolher as músicas no sentido de que nada fosse revelado aos demais.

Neste contexto, observamos a interação e entretenimento dos alunos na atividade, que mostravam habilidades nos programas de computação, se envolveram com o processo de elaboração técnica que é parte do trabalho com os infopoemas. A todo momento, os alunos dialogaram com o técnico a fim de tirar dúvidas e obter sugestões que permitissem o desenvolvimento de uma boa produção ao ponto de, em um dado momento da etapa, a maioria ter demonstrado segurança para testar, experimentar e finalizar algumas fases da produção sem depender necessariamente do professor.

A capacidade de interação, domínio e segurança colocados pela maior parte dos alunos, durante a atividade com os recursos tecnológicos, foi tão impressionante que nos

⁴O programa Microsoft PowerPoint é utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para o sistema operacional Windows e portado para a plataforma Mac OS X.

fazem refletir sobre a carga positiva de se dialogar com as novas tecnologias na relação ensino-aprendizagem. Além disso, percebemos que trabalhar com algo que aproxima os alunos da realidade deles, possibilita o encorajamento de enfrentar novos desafios.

Assim, esta etapa foi tão proveitosa que não nos demos conta do passar do tempo, pois, os alunos ficaram envolvidos a tal ponto de não solicitarem para irem beber água ou usar o banheiro, também não reclamaram do tempo do intervalo, que acabou sendo utilizado pela aula. De acordo com Henrique P. Xavier, (2002), verificamos que a utilização de infopoemas como mecanismo de proposta pedagógica para a leitura e produção textual favorece o encontro da linguagem verbal e não verbal, estimulando uma ação mais crítico-reflexiva, devido às múltiplas habilidades que o sujeito leitor interage com as várias semioses.

Portanto, observamos que o trabalho com novas tecnologias se mostra urgente em uma sociedade que faz o seu uso em larga escala, principalmente, os jovens que se comunicam cada vez mais por meio de seus recursos. Tendo em vista estas questões, a quarta etapa possibilitou um trabalho coletivo surpreendente no qual os estudantes exercitaram a sua autonomia e criatividade na produção de infopoemas, a partir do uso de tecnologias.

3.5 Navegando no ciberespaço: produzinho o poema digital

A Etapa V, desenvolvida no dia vinte e três de agosto com duração de três aulas, também foi aplicada no laboratório de informática, onde os alunos puderam avaliar e refletir sobre as experiências vividas na aula anterior quanto à utilização dos programas e a execução dos mesmos. Isto por que, eles receberam e trocaram muitas informações novas e, para que pudessem interiorizar, refletir e digerir os conhecimentos adquiridos, era importante que falassem sobre o que aprenderam para que sistematizassem suas percepções a respeito do que foi trabalhado na etapa anterior. Por isso nos remetemos à ideia de que,

Conseguimos compreender melhor o mundo e os outros, equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia [...] Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2007, p. 25).

Alguns relataram que não conheciam tais programas e, assim, sentiram algumas dificuldades, mas que contaram com a ajuda de colegas que sabiam manusear as ferramentas. Neste momento, o professor reforçou a necessidade de estarem em grupos para que a troca de experiências possibilitasse a ajuda mútua, e o espírito de coletividade fosse garantido. Dessa

forma, cada grupo foi convidado a apresentar a sua produção e, ao final, os demais grupos fizeram uma avaliação do que assistiram sugerindo mudanças nos efeitos e imagens no sentido de ajudar os colegas. Foi acordado, por sugestão de um dos grupos que antes de apresentar o infopoema, que um componente do grupo realizasse a leitura da paráfrase, para facilitar a compreensão do trabalho executado. Todos concordaram e assim o fizeram.

Logo após as socializações, os estudantes voltaram para os computadores e iniciaram a etapa de reelaboração dos infopoemas para que finalizassem os trabalhos e fizessem os seus ajustes. Neste momento, a riqueza do trabalho ocorreu pela troca de sugestões, como verificamos nas falas “não pensamos assim”, “por que vocês não utilizaram uma outra imagem ou fizeram um outro efeito?”, portanto, notei a maturidade da maioria para ouvir críticas, se posicionarem sobre seus gostos e opiniões, bem como, sabedoria para avaliar a produção dos colegas.

Paralelamente, constatamos que as habilidades dos alunos desenvolvidas em grupo, ou seja, a construção do conhecimento cocriativamente, contribui, conforme Babem e Santos (2013), para utilizar o conhecimento em prol da coletividade.

Houve uma discussão entre alguns componentes, o que considerei comum por serem adolescentes, mas enfatizei que nenhum deles estava ali competindo para serem os melhores e sim para produzir um bom trabalho, aprendendo o que estava sendo proposto com a atividade.

Neste contexto, o técnico ficou 15 minutos com cada grupo para auxiliá-los nos ajustes finais dos infopoemas. Os alunos se mostraram muito seguros nessa fase do trabalho, mais cuidadosos nas seleções, levando em consideração as observações dos colegas. Outro ponto observado foi a disponibilidade demonstrada para marcarem encontros fora da escola, a fim de pesquisarem outras imagens, áudios para a finalização da produção.

Tal mobilização para a execução de um bom trabalho demonstra a identificação e apropriação, por parte dos discentes, com o processo que envolve uma produção literária através do manuseio de novas tecnologias.

Aqui, corroboramos com Rojo (2012), de que as relações culturais, estéticas, éticas e de poder acabaram por sofrer ressignificações em um mundo amplo, que precisa ser analisado e observado, a fim de possibilitar reflexões na e pela tecnologia a ser utilizada a favor do ensino de língua materna. A título de ilustração, seguem as imagens dos alunos e do técnico em informática:

Figura 17 – Alunos fazendo seleção de músicas e imagens



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 18 – Técnico e alunos trabalhando juntos na seleção das imagens e músicas



Fonte: Gilmar Almeida

Como notamos, as imagens demonstram os momentos de exposição pelo técnico a respeito dos recursos a serem usados na produção infopoética e também evidenciam o processo de multiletramento vivenciado ao longo das etapas. Isto porquê os alunos são colocados não, apenas, como expectadores, mas, como construtores de conhecimento junto com o técnico, com a professora regente e comigo haja vista o fato de que, neste momento, existiu interação por parte de todos durante o processo de elaboração dos infopoemas entendendo que trabalhar na perspectiva do multiletramento:

Caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/ discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e nanocontos) ou desvalorizados (como é o trabalho com picho) (ROJO, 2012, p. 8).

Nesse contexto, as impressões, referenciais e olhar dos alunos foram valorizados no desenvolvimento da produção em questão cuja importância é fundamental para que possam apropriar-se da vontade de conhecer e construir conhecimento que lhes provoquem sentidos e significados.

3.6 Editando a produção infopoética

A Etapa VI, aplicada no dia vinte e quatro de agosto, contou com quatro aulas e foi desenvolvida no laboratório de informática para que os alunos continuassem a editar as suas produções, com a orientação do professor sobre as características do gênero poema, sem interferir no protagonismo dos educandos. Assim, esta etapa foi marcada pela criatividade dos alunos, o cuidado com os efeitos, áudio e imagens, bem como, pelo entendimento de que os recursos não devem ser apenas utilizados para ficarem bonitos e impactar o leitor, mas causar-lhes sentidos e significações próprios de um texto literário. É neste contexto que o professor se mostra como mediador atento ao desenvolvimento de diferentes habilidades multimodais, por meio do trabalho realizado com as mídias digitais compreendendo que os multiletramentos tornam-se possíveis a partir das inúmeras plataformas e aplicativos, que são construídos e, junto com eles, novas possibilidades de comunicação por meio de texto gráfico e da arte, contribuindo para estabelecer o sentido da mensagem (ROJO, 2012).

Ainda, notamos a preocupação dos grupos para que conseguissem executar a atividade dentro das orientações fornecidas, demonstrando grande envolvimento com a atividade. Outro fator que nos chamou a atenção foi que alguns alunos estavam usando os dicionários da escola, fazendo consultas de algumas palavras para perceberem se o que eles queriam dizer realmente estava sendo contemplado, ou seja, estavam preocupados não só com a ortografia, mas com o significado das palavras para que o texto ganhasse ainda mais sentido.

Percebemos também, que muitos já tinham a versão do infopoema nos aparelhos de celular, mesmo sem a sua finalização, o que facilitava a interação não apenas dentro do ambiente escolar, mas fora dele, pois a cada ideia que surgia sobre o infopoema, trocavam entre si através de redes sociais. Esta conjuntura reafirma o fato de que a comunicação tem se configurado cada vez mais dentro do ciberespaço, este que, ressignifica a noção de território

já que nos faz transcender o espaço físico e nos aproximando uns dos outros através do virtual (LEVY, 2007). A título de ilustração segue uma das edições feitas pelos alunos:

Figura 19 – Produção confeccionada pelos alunos sendo exibida



Fonte: Gilmar Almeida

Assim, enxergamos que a vivência gerada com todo o trabalho aqui levanta uma discussão importante do quão necessário é pensar um ensino que se atenha para as realidades do aluno no sentido de que ele se envolva com o estudo porquê se vê enquanto sujeito construtor de conhecimento. Para tanto, ficou evidente a relevância de, não apenas incluir as novas tecnologias e suas linguagens, mas, experimentá-las com uma metodologia específica na qual os cuidados com o conceito de multiletramentos sejam levados em conta para que os objetivos traçados sejam, de fato, alcançados.

3.7 Partilha das produções infopoéticas

A Etapa VII, aplicada no dia vinte e seis de agosto com duração de duas aulas, foi desenvolvida na sala de aula, com a utilização do *DataShow*, onde fiz um breve comentário da importância de que todos prestassem atenção na leitura dos textos produzidos por cada grupo que, em seguida, tiveram que apresentar sua produção infopoética para os demais para que fizéssemos uma avaliação do que foi exibido, lançando olhar sobre as imagens, sons, e movimentos de cada infopoema. Na exibição dos trabalhos, foi pedido que os estudantes falassem sobre como se deu o processo de criação e também a respeito da experiência pessoal com as atividades desenvolvidas até o momento.

Assim, alguns grupos relataram do cuidado com as imagens, escolha do som ressaltando a importância da revisão das edições. Esse momento gerou uma grande discussão, pois, havia a necessidade pessoal de falarem sobre suas angústias e alegrias geradas pela vivência de criar algo em coletivo que tivesse suas marcas e identidade. A seguir, observamos a cocriação infopoética do **Grupo 1**:

Figura 20 – Imagem 1 Infopoema “Ensinarmento”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 21 – Imagem 2 Infopoema “Ensinarmento”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 22 – Imagem 3 Infopoema “Ensinarmento”



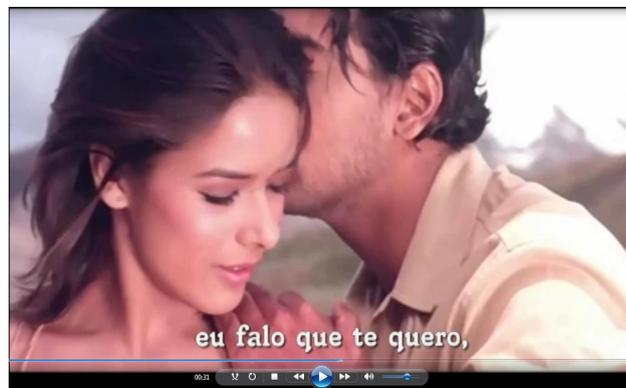
Fonte: Gilmar Almeida

Figura 23 – Imagem 4 Infopoema “Ensinarmento”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 24 – Imagem 5 Infopoema “Ensinarmento”



Fonte: Gilmar Almeida

O infopoema *Ensinarmentos* foi iniciado com uma melodia instrumental suave, escolhida pelos próprios alunos, a fim de que desse uma sensação de nostalgia que provocasse uma introspecção no leitor. Dessa forma, os alunos propuseram que as pessoas parassem o que estavam fazendo para refletir de que maneira estão falando sobre o amor por meio do questionamento que diz: será que estamos demonstrando o nosso amor para aqueles que nos cercam como familiares e amigos?

Desse modo, utilizaram imagens que dialogam com as palavras para expressar situações do cotidiano fazendo, ao mesmo tempo, uma alerta para o modo como o sentimento de amor tem sido demonstrado atualmente na sociedade. Para encerrar, utilizaram a melodia da canção *Circulou* (Fábio Alcântara/ Magary Lord/ Leonardo Reis), como um anúncio de que o amor deve estar presente nas ações mais simples da nossa vida, a partir de um fundo preto que procurou dar a dimensão de profundidade no movimento das imagens e palavras. Este recurso, inclusive, foi usado em todos os infopoemas a fim de manterem o mesmo objetivo.

Ainda, é possível perceber um tema universal sendo tratado a partir de uma perspectiva local, mas, com inferências e influências externas já que a concepção sobre este e, outros sentimentos, é construído de maneira coletiva e a partir de leituras a cada dia mais direcionadas pelo ciberespaço, este, que nos transpõem a outros mundos sem que precisemos nos deslocar fisicamente. Tal realidade, então, evidencia que “mexer-se não é mais deslocar-se de um ponto a outro da superfície terrestre, mas atravessar universos de problemas, mundos vividos, paisagens dos sentidos [...] somos imigrantes da subjetividade” (LEVY, 2007, p. 14). Subjetividades, estas, estimuladas a todo o tempo no processo de construção dos infopoemas.

O **Grupo 2** apresentou o poema autoral a seguir:

Figura 25 – Imagem 1 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 26 – Imagem 2 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 27 – Imagem 3 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 28 – Imagem 4 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 29 – Imagem 5 Infopoema “Poema de um amigo aprendiz”



Fonte: Gilmar Almeida

Observamos que esse grupo manteve a mesma linha do autor do poema original, pois brincaram com as palavras para que os leitores pudessem compreender a mensagem transmitida sobre a amizade. Desta forma, usaram recursos linguísticos que retratassem

situações do dia a dia vividas pelas pessoas, em diferentes situações que correspondem à amizade.

Ainda, fica evidente um tom realista haja vista o fato de que as palavras são usadas no seu sentido real por meio da denotação, para que a mensagem fique clara e direta. Além disso, utilizaram como fundo musical, a melodia da canção *Não precisa mudar*, interpretada por Saulo Fernandes e Ivete Sangalo, que diz: “não precisa mudar, vou me adaptar ao seu jeito, seus costumes, seus defeitos, seu ciúme, suas caras, pra que mudá-las?”, justificaram a escolha afirmando que a música fala a respeito da necessidade em aceitar o amigo como ele é sem desejar mudar o seu jeito para atender aos seus anseios pessoais.

Observamos, então, que o infopoema evidencia uma nova realidade de experiência com a linguagem, pois, nela, percebe-se movimento, sons, palavras, imagens que se interligam e provocam subjetividades das mais diversas evidenciando que “uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc)” (ROJO, 2012, p. 23).

A seguir, visualizamos o infopoema produzido pelo **Grupo 3**:

Figura 30 – Imagem 1 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 31 – Imagem 2 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 32 – Imagem 3 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 33 – Imagem 4 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 34 – Imagem 5 Infopoema “Amar você é coisa de minuto”



Fonte: Gilmar Almeida

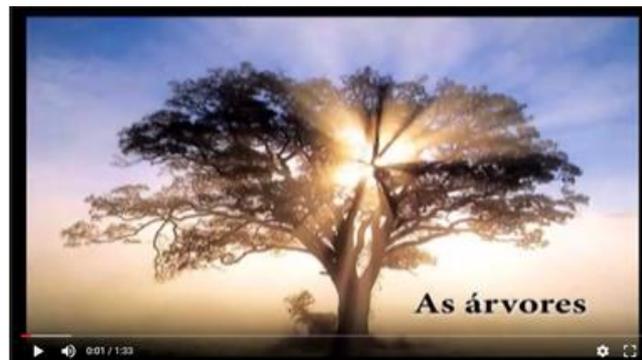
No trabalho do **Grupo 3**, observamos que, ao contrário da ironia evidenciada em Paulo Leminski, os alunos buscaram ressignificar o poema original apresentando-o a partir da concepção do amor romântico através de versos brancos (ver **Figuras 32 e 33**), sem rimas e com o uso da hipérbole que foi utilizada para reforçar a ideia de plenitude do amor eterno. Isto é observado na afirmação que imprime a noção de que se é capaz de dar tudo ao ser

amado para torná-lo feliz, percebido no verso “te darei até o universo”, demonstrando uma super valorização dos sentimentos e das emoções.

Além disso, novamente, observamos o tema universal, amor, sendo trabalhado por meio da Literatura através do diálogo com as novas tecnologias. Esta e as outras produções, portanto, nos levam a refletir sobre a concepção de inteligência coletiva pensada por Levy (2007) haja vista o fato de que foi reforçada a noção cuja experiência com a linguagem e produção de conhecimento ocorre por meio da interação com o outro estando fisicamente perto ou longe, possibilitada pelas redes sociais. Assim, percebemos que a inteligência coletiva “é uma forma de valorização das capacidades individuais, a qual se propõe a colocar em sinergia os indivíduos por meio da utilização das tecnologias, a fim de reuni-los para que compartilhem aquilo que de mais precioso possuem – a inteligência” (BEMBEM; SANTOS, 2013, p. 149).

O **Grupo 4** produziu o infopoema intitulado “As árvores”, conforme observamos:

Figura 35 – Imagem 1 Infopoema “As árvores”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 36 – Imagem 2 Infopoema “As árvores”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 37 – Imagem 3 Infopoema “As árvores”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 38 – Imagem 4 Infopoema “As árvores”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 39 – Imagem 5 Infopoema “As árvores”



Fonte: Gilmar Almeida

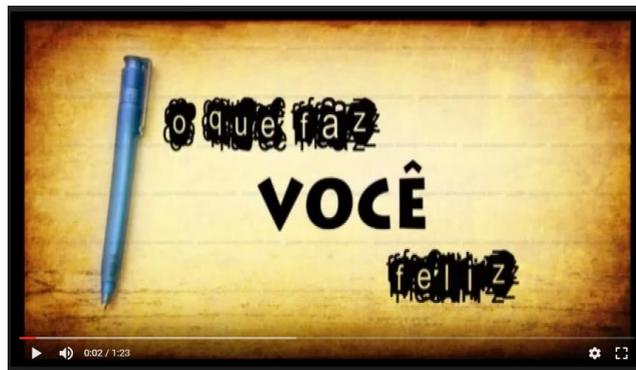
Neste caso, os alunos seguiram o pensamento do autor, Arnaldo Antunes, personificando a árvore como aquela que sente, acolhe, protege o meio ambiente e o ser humano. Assim, as **Figuras 37** e **38**, demonstram que a metáfora é um recurso muito presente, pois, a estrutura da árvore, com seus galhos e raízes, são colocadas como braços e pés que sustentam e acolhem a vida na terra evidenciando, portanto, a relação entre homem e natureza que precisa ser repensada uma vez que a ação humana não tem percebido que os

males causados em busca do lucro destroem a própria vida dos seres humanos e não, apenas, de outros animais, fauna e flora.

Neste contexto, fica evidente o contato que a Literatura ajuda a estabelecer entre o indivíduo e o mundo no qual está inserido, pois, o **Grupo 4** evidenciou a importância de nos percebermos na sociedade e nos preocuparmos com os problemas que a cerca e, portanto, nos cerca também. Assim, corroboramos com Cosson (2014), pois na leitura e na escrita do texto literário podemos encontrar o senso de nós mesmos e do contexto real do qual fazemos parte. Por isso, manter viva a Literatura nas escolas se mostra como algo crucial para a formação cidadã humanizada.

O **Grupo 5** fez o infopoema “O que te faz feliz?”, conforme visualizamos:

Figura 40 – Imagem 1 Infopoema “O que te faz feliz?”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 41 – Imagem 2 Infopoema “O que te faz feliz?”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 42 – Imagem 3 Infopoema “O que te faz feliz?”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 43 – Imagem 4 Infopoema “O que te faz feliz?”



Fonte: Gilmar Almeida

Figura 44 – Imagem 5 Infopoema “O que te faz feliz?”



Fonte: Gilmar Almeida

O **Grupo 5** evidenciou a felicidade como algo que está em gestos simples do dia a dia e esta noção de simplicidade foi demonstrada na forma como os alunos construíram o infopoema já que optaram por utilizar imagens que remetessem o singelo como a alegria de morder uma fruta ou brincar na infância. Assim, maior preocupação foi mostrar que a busca incessante por parte do homem por uma felicidade ideal, o faz esquecer de enxergar que ela

está no aqui e agora através de vivências do cotidiano. Portanto, a idealização o deixa cego, além de frustrá-lo, uma vez que não o deixa perceber que a felicidade é mais possível do que ele imagina.

Assim, concordamos com Henrique P. Xavier (2002), quando ressalta que a poesia visual ganha uma potencialidade com os computadores, ocorrendo, por meio de três níveis que são combinados, espontaneamente: o primeiro na sinergia autor-computador, enquanto o segundo é estabelecido na relação leitor-poema, em poemas criados no formato de hipertextos, formando uma rede de *links* em que o leitor virá navegar, e o terceiro nível ocorre na relação autor-autor, na facilidade de cocriação de poemas, no ciberespaço.

Além disso, diante das produções infopoéticas e dos critérios de análises elencados, constatamos que, de fato, os alunos lidam com as ferramentas tecnológicas na escola e fora dela, ainda, o processo de multiletramentos criativo e literário foi vivenciado cuja experiência culminou nas produções autorais dos alunos. Ademais, a intertextualidade foi um elemento importante neste contexto uma vez que possibilitou o estímulo de sentidos e significados na realidade deste aluno contemporâneo.

Finalmente, identificamos o desenvolvimento da criticidade a partir das produções infopoéticas devido à preocupação de que não basta apenas inserir as novas tecnologias na sala de aula, sem que se atenha para o desenvolvimento de habilidades que os façam ter autonomia para escrever, fazer associações, refletir sobre si o mundo social que os cercam.

3.8 Apresentação das produções poéticas digitais

A apresentação das produções poéticas digitais, realizada no dia trinta de agosto com duração de três, tratou do dia mais esperado por todos, inclusive, pela comunidade escolar ou, como denominaram os alunos: o grande dia! Isto por que esta etapa correspondeu à exibição das produções para toda a escola e, portanto, foi um dia ansiosamente esperado pelos alunos. Entretanto, infelizmente, o dia estava muito chuvoso e, por conta dessa situação adversa, não foi possível a realização da etapa na área externa da escola, uma vez que não temos um ambiente coberto que permitisse a apresentação das atividades desenvolvidas. Mas, nada tirou a minha alegria por chegar ao final desta proposta por sentir que o processo foi desenvolvido com sucesso, bem como, em notar a satisfação dos alunos em participarem como sujeitos atuantes nesta conjuntura.

Assim, fomos mais cedo para escola, por volta das 10 horas da manhã, para fazermos os ajustes finais tanto do grupo que iria fazer a dramatização do poema *O que te faz feliz*, bem como, a passagem de som e o teste no *DataShow* para que os alunos pudessem usá-lo com

tranquilidade. Dessa forma, às 16 horas, as aulas foram suspensas e os demais alunos e professores, bem como alguns pais, além dos funcionários da escola, foram prestigiar o trabalho dos alunos, no laboratório, pois todo o envolvimento da escola e da família são fundamentais para a execução de um bom trabalho.

Neste contexto, inicialmente, agradecemos a participação de todos aqueles que nos ajudaram na realização deste processo, aos pais dos alunos, aos próprios estudantes, à comunidade escolar, ao técnico em computação, Silvio Serpa Lima, especialmente, à professora de Língua Portuguesa do 9ª A, Adriana de Jesus pela disposição das aulas para aplicação das etapas. Em seguida, fiz uma breve apresentação da proposta didática, enfatizando que seu objetivo foi desenvolver a prática de leitura a partir de poemas impressos, para, posteriormente, estimular o desenvolvimento de infopoemas nos dispositivos tecnológicos presentes na vida dos estudantes, conforme observamos:

Figura 45 – Exposição do professor Gilmar Almeida no encerramento da proposta



Fonte: Gilmar Almeida

Para tanto, ampliamos afirmando que o desafio colocado por Castro (1997) não se restringe aos poetas, mas, também, aos professores de Língua Portuguesa e Literatura que, cada vez mais, são chamados a repensar suas propostas didáticas, de acordo com as necessidades reais dos alunos, ou seja, o que é vivenciado por seus alunos nos dias de hoje. Tais considerações, portanto, foram colocadas na exposição inicial desta etapa para a comunidade escolar. Assim, por conseguinte, os alunos que compuseram a mesa de bate papo foram convidados a ocupar seus espaços. Esta mesa teve por finalidade expor uma descrição de como aplicação da proposta, fazendo ao mesmo tempo avaliação das atividades desenvolvidas.

A aluna M iniciou sua fala comentando como ocorreu o processo da apresentação da proposta enfatizando o processo de formação dos grupos e sensibilização para a produção das paráfrases. Em seguida, a aluna, J, destacou os conceitos básicos de paráfrase, metáfora, sinônimos e antônimos, além da utilização do dicionário. Ela ainda pontuou a discussão da hipertextualidade ocorrida na Etapa III, com os textos: *Monte Castelo*, da Banda Legião Urbana; *Soneto 11*, de Camões e o texto bíblico, *Coríntios 13*. A estudante ainda refletiu sobre a necessidade do amor em nossas vidas, o que evitaria muitos problemas vividos pela humanidade em sua história. A título de ilustração, a mesa dos alunos para o bate-papo com a comunidade escolar:

Figura 46 – Bate-papo sobre o processo de elaboração dos infopoemas



Fonte: Gilmar Almeida

Logo em seguida, a aluna E falou do conceito de infopoema trazido pelo professor, bem como, ocorreu a sua produção que foi apresentada após sua fala. Ainda, ressaltou a importância das novas tecnologias e suportes digitais que, a partir, da sua acessibilidade, possibilita uma ampliação de alcance da produção de conhecimento. Ela mencionou, ainda, que, a parceria entre o saber do professor com o conhecimento do técnico em computação, possibilitou a experimentarem esta produção com desejo de aprender e de vivenciar o novo.

Ainda sobre as produções, a aluna G relatou sobre a importância da leitura em nossas vidas, sobretudo pelo fato de que a todo o momento estamos lendo e que antes, ela e seus colegas, consideravam a leitura como algo maçante, chato, especialmente a leitura de poemas, mas que essa proposta possibilitou perceber que é possível ler de maneira agradável a partir do uso das novas tecnologias, principalmente, porque possibilita que o texto ganhe movimentos e sons, como no caso dos infopoemas. Por fim, a aluna T falou da montagem da

dramatização, da elaboração dos textos escritos e não verbalizados para a realização desta apresentação como importantes ações que despertaram, neles, outros interesses pela leitura.

Ao final da mesa que apresentou o processo de trabalho, demos início à dramatização do poema *O que te faz feliz?*, que foi declamado pelos alunos do **Grupo 1**, conforme visualizamos, a seguir:

Figura 47 – Declamação do poema *O que te faz feliz?*



Fonte: Gilmar Almeida

Assim, após a declamação dramatizada da paráfrase, o infopoema foi exibido em *Datashow* para os convidados. Em seguida, foram exibidos os poemas produzidos, a partir da leitura daqueles que compuseram a mesa e que eram, respectivamente, representantes de seus grupos, conforme observamos, a seguir:

Figura 48 – Apresentação dos infopoemas à comunidade escolar



Fonte: Gilmar Almeida

Os pais presentes elogiaram os trabalhos realizados pelos alunos e agradeceram pela iniciativa dos envolvidos. Uma das mães chegou a comentar que notou a ansiedade da filha ensaiando a leitura do poema, antes da gravação em sua casa cujo fato acabou envolvendo outros familiares.

Ainda nos comentários, alguns alunos falaram que pensaram em desistir logo no começo da aplicação da proposta de intervenção, pois achavam que iria dar muito trabalho, ou que não conseguiriam chegar ao produto final. Outros falaram que entre as muitas coisas que puderam exercitar, observaram que tinham alcançado habilidades de compreender e fazer paráfrases e textos que tivessem intertextualidades, mas que não sabiam os nomes corretos para estas atividades. Por fim, a coordenadora pedagógica, Elineusa Pires Gonzaga, ressaltou a importância de oportunizarmos outras formas de ensino e aprendizagem e que o nosso trabalho era um exemplo a ser seguido.

Motivada pela fala da coordenadora, a professora Edna Oliveira que leciona a disciplina História, na referida turma em que a proposta foi desenvolvida, disse que são ações como estas que possibilitam o envolvimento dos alunos, e outras áreas de conhecimento devem estar atentas para os questionamentos colocados pela proposta apresentada. Esta fala nos deixou muito feliz porque a professora reconheceu que todos campos de conhecimento são responsáveis pelo desenvolvimento leitor dos alunos. Além disso, ao chamar a responsabilidade para todos os professores, pontuou a importância desta proposta que prima pelo diálogo com as novas tecnologias para todo o corpo escolar.

A seguir, o momento de confraternização, após as atividades encerradas:

Figura 49 – Confraternização entre alunos, pais e professores



Fonte: Gilmar Almeida

Nesta perspectiva, retomamos a Fiorindo e Wendell (2014), os quais ressaltam sobre a necessidade de propiciar na escola momentos de aprendizados lúdicos e prazerosos a fim de estimular, cada vez mais, o acesso ao conhecimento por meio da arte.

Finalmente, agradecemos pelas colaborações, motivação dos alunos e reafirmamos que o curso PROFLETRAS tem como objetivo refletir sobre as práticas docentes, buscando viabilizar novas formas de ensino para garantir uma profícua relação ensino-aprendizagem na escola. Esta fala foi reafirmada para que pudesse incentivar os professores a buscarem a formação continuada, demonstrando a importância da atualização docente, através dos resultados alcançados por esta proposta, uma vez que os professores e alunos tendem a aprender fazendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado, podemos refletir sobre algumas questões levantadas ao longo do seu processo. Inicialmente, concordamos com a concepção de que os gêneros textuais correspondem a práticas sociais e culturais nas quais a vivência leitora se constitui dentro de um contexto específico que influencia a sua construção. Neste sentido, o crescente contato entre os jovens e o mundo digital propicia o surgimento de novas relações com o mundo literário que precisam ser levadas em conta por parte do professor e sociedade como um todo (FIORINDO, 2013).

As novas formas textuais experimentadas pelas pessoas estão cada vez mais presentes, também, no ambiente escolar onde os estudantes têm usado as novas tecnologias para se comunicar e constituir saberes que lhes fazem sentido. Tal presença pressiona a escola e o corpo docente a reelaborar suas concepções de ensino para que, estas, fiquem em consonância com aquilo que é contemporâneo no mundo, sociedade e realidade dos estudantes.

Isto porquê muitas pesquisas demonstram em dados estatísticos e relatos empíricos um real desinteresse discente com relação ao estudo, especialmente, à leitura de textos mais antigos ou longos provocando, assim, uma necessidade de o professor repensar o seu fazer diário em sala de aula e as mídias digitais tem se mostrado como recursos que, aliados à novas metodologias e estratégias de ensino, podem provocar mudanças importantes na realidade escolar.

Dessa forma, o processo vivido nas etapas, para elaboração desta proposta de intervenção, demonstrou que vale a pena repensar a prática em sala de aula, a partir da inserção das novas tecnologias uma vez que percebemos grande envolvimento do alunado em todo o contexto de elaboração dos infopoemas. Assim, constatamos que as hipóteses levantadas foram alcançadas, pois os poemas impressos suscitam processos de leitura interativa criativa na sala de aula, bem como o trabalho com poemas digitais estimula a cocriatividade na produção de poemas e infopoemas e, paralelamente, a ludicidade infopoética possibilita os multiletramentos no aluno.

Com relação às perguntas que nortearam o nosso trabalho, chegamos à conclusão de que a leitura de poema em sala de aula amplia o conhecimento de mundo, linguístico e discursivo, pois ao longo da aplicação das etapas, os estudantes fizeram interferências relacionando o conteúdo vivido em sala com a sua realidade, bem como, os problemas nacionais e internacionais. Além disso, apropriaram-se de suas produções desde a paráfrase até a confecção da poesia digital elaborada em conjunto com outros colegas. Tal apropriação permitiu perceber a experiência com a criação e cocriação vivenciada pelos estudantes.

Diante do exposto, atingimos o objetivo de desenvolver uma prática de leitura, com poemas impressos, para que fosse estimulada a produção infopoética por meio dos dispositivos tecnológicos presentes na vida dos estudantes. Ademais, os objetivos específicos também foram atingidos, pois foi incentivada a leitura do gênero poema como uma prática cotidiana prazerosa de estímulo à produção de infopoemas a partir da leitura de poemas impressos, os quais foram ressignificados por meio das construções literárias elaboradas pelos estudantes.

Dessa forma, este trabalho nos conduz à reflexão de (re)pensarmos sobre metodologias que, com o uso dos recursos tecnológicos presentes na vida dos estudantes, propiciem o interesse e gosto pela Literatura, especificamente, a linguagem poética através de infopoemas. Assim, constatamos o estímulo da criatividade, através da aproximação com a Literatura – impressa e digital, que contribuiu para autonomia e fortalecimento das práticas dos multiletramentos que garantiu o progresso de saberes individuais e coletivos.

Neste contexto, cabe ressaltar que a forte presença da tecnologia se fez enxergar até mesmo nas formas de comunicação entre professor e alunos durante o nosso trabalho no qual, através de redes sociais, dúvidas, sugestões, inquietações e vínculos foram construídos nestes espaços. Assim, pudemos ressignificar estes meios, que antes eram utilizados por outros interesses e, agora, também passaram a ser vistos como ferramentas de construção de conhecimento e vivência literária.

Ainda vimos o engajamento da turma por meio da ajuda mútua entre os colegas que tinham aparelho de celular ou acesso à internet com relação aos que não possuíam. Além disso, notamos que o suporte digital, já usado em sala de aula para comunicação e acesso a redes sociais, passou a ser utilizado para compartilhamento de pesquisas, experiências e informações sobre grupos de estudos. Sabemos, inclusive, que muitos infopoemas já foram divulgados, através de redes sociais, para familiares e amigos como forma de divulgação de suas produções, o que propicia a elevação da autoestima do estudante.

Portanto, faz-se necessário a partilha desta pesquisa para toda a rede pública de ensino e outros espaços de produção de conhecimento, para que outros professores tomem conhecimento deste fazer metodológico e fomentem suas práticas enxergando as transformações como alcance possível, real e concreto dentro da realidade das escolas públicas, a partir de uma mudança de postura, em que o planejamento e o estudo como essenciais neste processo.

Assim, encerramos reforçando que “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores

e formas intensamente humanas que a Literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (COSSON, 2014, p. 16). Nesta perspectiva, a nossa intenção é a de que este trabalho tenha ajudado a reiterar esta noção no sentido de que a Literatura ganhe espaços ainda maiores na sala de aula, escola e mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras. 2012. 336 p.
- ANTÔNIO, Jorge Luiz. Alguns aspectos da poesia digital. **Anais eletrônicos do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Campo Grande-MS, setembro de 2001.
- ANTUNES, Arnaldo. **As coisas**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 1992. 95 p.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. O tempo e o espaço da ciência da informação. **Transinformação**, v. 14, n. 1, p. 17-24, janeiro/ junho, 2002.
- BEMBEM, Angela Halen Claro e SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, 2013.
- BÍBLIA. 1 Coríntios. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Ave Maria. 1995. 1 Coríntios 13.
- BOSI, Alfredo. **O Ser e o Tempo da Poesia**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CAMÕES, Luís de. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret. 2013. 197 p.
- CASTRO, Ernesto Manuel de Melo. Infopoesia: uma poesia transpoética. **Rev. Dos Cursos de Pós-Grad. Em Letras UFPA**, n. 7, p. 45-50, 1997.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de Literatura no Ensino Médio**. 2004. 330 f. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Paula de Sousa e LENDL-BEZERRA, Aluizio. Hipertexto: discutindo Literatura nas redes sociais. **Anais eletrônicos do 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem**. 2012.
- FERNANDES, Adriana Almeida. **A leitura de hipertexto: uma análise da prática pedagógica de um docente de Língua Inglesa em laboratório de multimídia em uma escola da cidade de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Fortaleza: UECE, 2009. 121 p.
- FIORINDO, Priscila Peixinho. Ler e escrever. **Jornal A Tarde**. Salvador, 13 set. 2015. p. 5.
- _____. Gêneros textuais frente às novas demandas sociais. **Revista Língua Portuguesa**, Conhecimento Prático, n. 41, 2013.

FIORINDO, Priscila Peixinho e WENDELL, Ney. Literatura infantil em cena: o teatro como estratégia pedagógica. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 5, p. 113-129, jul./ dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Isa Maria e FREIRE, Gustavo Henrique. Navegando a Literatura: o hipertexto como instrumento de ensino. **Transinformação**. Vol. 10, n. 2, p. 77-92, maio/agosto, 1998.

GARCIA, Régis de Azevedo. **Lendo o outro, lendo a si mesmo**: a importância da leitura e da Literatura na formação de identidade do sujeito leitor. s/d. Disponível em: <http://modosdeleerescrever.ufpel.edu.br/anais/pdf/RegisGarcia.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2016.

GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar Literatura. **Nau Literária**. 1981-4526. Vol. 06, N. 02. JUL/DEZ 2010.

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Produções poéticas em mídias digitais: os clioemas. **Aletria**. Jul./Dez. 2006. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/poslit>.

HYPOLLITO, Dinéia. O professor como profissional reflexivo. **Integração**. Agosto de 1999. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/204_18.pdf>. Acesso: 22/09/2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 6ª ed. SP: Contexto Editora. 2002.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KRAHL, Aline; HENSEL, Greicy Kelly de Oliveira; PINTO, Sandra Fonseca; CRESTANI, Luciana Maria. A tendência do multiletramento no ensino de língua estrangeira. **Anais eletrônicos**. 12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes. 27 a 31 de agosto de 2013, UPF - Passo Fundo (RS), Brasil.

LEGIÃO URBANA. **As quatro estações**. Rio de Janeiro: EMI Brazil, 1989.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 424 p.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Doris Munhoz de. **Redescobrimo a magia da palavra: a poesia de volta à escola**. s/d. disponível em:<[http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/upload/Address/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Oral-Doris_Munhoz_de_Lima\[3341\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/upload/Address/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Oral-Doris_Munhoz_de_Lima[3341].pdf)> Acesso: 22/09/2016.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé e FISCHER, Luís Augusto. Literatura, leitura e ensino: o Enem e os impactos das leituras obrigatórias dos exames vestibulares para a formação de leitores. **Contexto**. Vitória, n. 27, 2015/1.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MOSÉ, Viviane. **A educação**. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2UW8eeFxcMA>. Acesso em: 29 de janeiro de 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis) curso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006.

NOVA, Vera Casa. Os infopoemas de Wladimir Dias-Pino: considerações tecnopoéticas. **O eixo e a roda**: v. 20, n. 2, 2011.

NOVAES, Márcia Guabiraba Moreira Oliveira. Imagens de si no *Orkut*: a construção do *ethos*. **Anais eletrônicos do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem**. 2010.

PESSOA, Fernando. **Poemas selecionados**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010. 152 p.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015. 544 p.

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola; In: **Multiletramentos na escola**/ Roxane Rojo; Eduardo Moura (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

SHAKESPEARE, Willian. **Romeu e Julieta**. Ed. Nacional, 2003. 132 p.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. 2003. Vol. I (1): 514-527.

SILVA, Rosana Rodrigues da; SILVA, Ademir Juvêncio da. Infopoesia e poesia mato-grossense: ancoragem para o letramento literário. **Revista de Letras Norteamericanas**. Dossiê: Letramento Literário, Sinop, v. 9, n. 18, p. 89-109, maio 2016.

SOARES, Magda Becker. **O que é letramento e alfabetização**. 1999. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 16/06/2016.

SOUSA, Henrique Eduardo de. **Letramento Literário na Escola**: o poema na aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio. 2013. 191 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

TEIXEIRA, Francimar Martins Teixeira; SOBRAL, Ana Carolina Moura Bezerra Sobral. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um Estudo de Caso. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 667-677, 2010.

TITÃS. **Õ Blésq Blom**. Rio de Janeiro: WEA Brasil, 1989.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Retórica Digital**: a língua e outras linguagens na comunicação mediada por computador. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

XAVIER, Henrique Piccinato. A evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual. v. 29, n. 17, 2002.

ZAPPONE, Mirian H. Y. Fanfics– Um caso de letramento literário na cibercultura. 2008.

Letras de Hoje. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/Aberturas/Fanfics.pdf>> Acesso em: 28/06/2016.

WILDE, Oscar. **Obra Completa**. Trad. José Antônio Arantes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **MULTILETRAMENTOS E CRIATIVIDADE: DOS POEMAS IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS** sob minha responsabilidade e da orientadora Professora Dra. Priscila Peixinho Fiorindo, cujo objetivo é desenvolver a prática de leitura a partir de poemas impressos, para, posteriormente, estimular o desenvolvimento de infopoemas nos dispositivos tecnológicos presentes na vida dos estudantes.

Para realização deste trabalho usarei uma proposta metodológica baseada em uma sequência didática com leitura de poemas impressos, análise e interpretação dos poemas, produção de paráfrases, sensibilização poética, produção de poemas de autoria e por fim a produção de infopoemas.

Seu nome assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos estes não ocorrerão devido ao caráter da pesquisa. Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa será a contribuição para uma aprendizagem significativa nas aulas de língua materna ao se trabalhar com leitura, onde o aluno é um sujeito ativo, cria, recria, critica e apresenta soluções. Proporcionando também num ambiente saudável, interativo e dialógico entre professores e alunos repercutindo no processo de ensino-aprendizagem, através do estímulo de habilidades de leitura, interpretação e compreensão, considerando-se a linguagem nas suas variadas formas.

No curso da pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável inclusive acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso).

Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador. Nos casos de dúvidas você deverá falar com seu responsável, para que ele procure os pesquisadores, a

fim de resolver seu problema. Para esclarecer qualquer dúvida entrar em contato com a pesquisador Gilmar Almeida da Silva pelo telefone (75) 98121-8816.

Assentimento Livre e Esclarecido

Eu _____ aceito participar da pesquisa intitulada **MULTILETRAMENTOS E CRIATIVIDADE: DOS POEMAS IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS** que tem o objetivo de através do uso dos infopoemas como instrumento de leitura crítica, levar os alunos a estabelecerem uma aprendizagem significativa, pautada em mudança de comportamento coletivo, intervenção no meio social, onde vivem, ou seja, auxiliar na formação de alunos mais conscientes e críticos. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com o meus responsável. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Irará, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Responsável

Assinatura do menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Apêndice B – Produções das paráfrases poéticas

Ensiamento

Meu pai acha que estudo é a coisa mais delicada do mundo.

Não é!

pra mim, delicado é o sentimento.

Para defender essa tese uso vários argumentos.

Atualmente muitos esquecem do sentimento.

Não sabem o que é amor, eles não têm conhecimentos.

As pessoas não conseguem sentir mais nada.

Com sua mente só há impureza.

Ela não fala de amor, essa palavra de riqueza.

Bruno, Elaine Felix, Elaine Santana, Jairo, Gelele (9: A)

Reima de um amigo aprendez

Como era imenso em não parecer
 Em cada minuto, o importante era você.
 Estava ao meu lado em momentos deploráveis
 Sempre sendo um verdadeiro amigo incomparável
 Não julgando meu pensar
 Mas do modo indescritível a falar
 Sem jamais minha vontade
 Descorrendo o momento certo para falar
 Sabendo a hora de calar
 Fazia-me em sua presença
 De sentir-me à vontade
 Você é um amigo de verdade
 Paciente e sincero
 Marcar-te em mim seu amor eterno
 Perdoo-me por demorar de fazer essa declaração
 Por encerrar as distâncias
 Que essa seja sua lembrança

Aluno(a) - Gabriel, Ingrid, Nildete, Tamiel e Ricardo.

Amor você é coisa de minutos

Amor você é coisa de momentos

Não passo morrer sem teu beijo

Seria bom ser, tu mas não ser

E os teus pés estão jogado

Nada sou do que fui

Sem ti não sei se sou bom ou ruim

Não sei se será conveniente

Serei para ti uma forte emoção

O calor que te aquece

Um ser que não se esquece

Um alguém que não diz não

Darei muita paz ao teu coração

Direi tudo o que quiseres

Te darei até o universo

Não sou tanto mas tudo e todos

Não serei para sempre isso

Entenderei cada pensamento da tua mente

E atenderei todos os teus chamados

Enquanto eu tiver vida —

E o sangue correr nas veias

Sangue que se inflama

AO ver tua face que brilha mais que um farol.

Serei teu, teu rio, teu sol, teu dia

— Sempre, te pertencerei.

Lays Barbosa, Daviane Miranda, Sanyane Miranda, M^a Flávia e Yasmin

As Árvores

São fáceis de encontrar,
 Alimentam-se através da terra e das folhas.
 Uma diferente da outra,
 Há de vários tipos,
 Mas, com algo em comum:
 A delicadeza.

São acolhedoras,
 Recebem o bom da vida de galhos abertos.
 Assim como as pessoas,
 Crescem para cima.
 Mas, ao contrário de nós,
 Elas nunca se detêm,
 Apesar de sua grandeza,
 Ocupam menos espaço.

Árvore da vida,
 Árvore querida,
 Perdão pela ferida
 Que deixei em ti.

Com suas raízes bem fixadas no chão
 Crescem até incomensuráveis alturas,
 Seus belos frutos e suas copas formosas
 Bonfiteiam com harmonia, alamedas,
 Jardins e, até ruas.

As árvores entram com o vento
As mais lindas melodias da vida
é a chuva que exorre pelas suas folhas
é com imensa alegria recebida.

Dilson Carlos Evangelista Aguedo de Silva
Fabio para Batista dos Santos
Jemina Lopes dos Santos
Luise Pinto Barbosa
Thaina Felix Oliveira

ok!

O que te faz feliz

Comer frutas deliciosas

Brincar com misturas de frutas goiaba, romã, jabuticaba

ou é o gostinho de infância que te faz feliz?

Subir no pé de jabuticaba

Falar besteira, rir sem fazer nada

Brincar no fundo do quintal de casa...

Afinal, o que te faz feliz?

Viver sem limites,

Comer chocolates, dormir cedo, acordar tarde

ou sonhos que te fazem feliz?

Filmes, viver intimamente

Priva, amor, biguine, gandaia...

O que faz você feliz?

amigos, companheiro

Carinho, rir alto

Conversar numa boa

ou será o choro que te faz feliz?

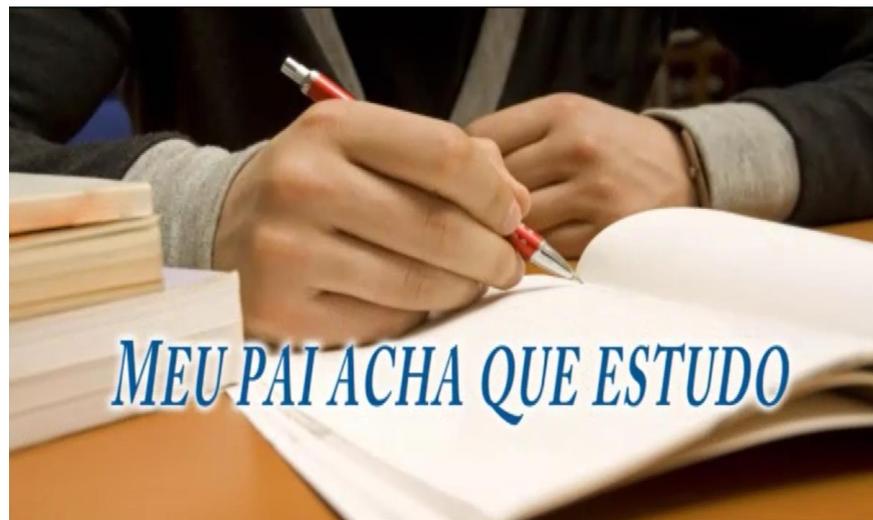
ponzete, brigadeiro

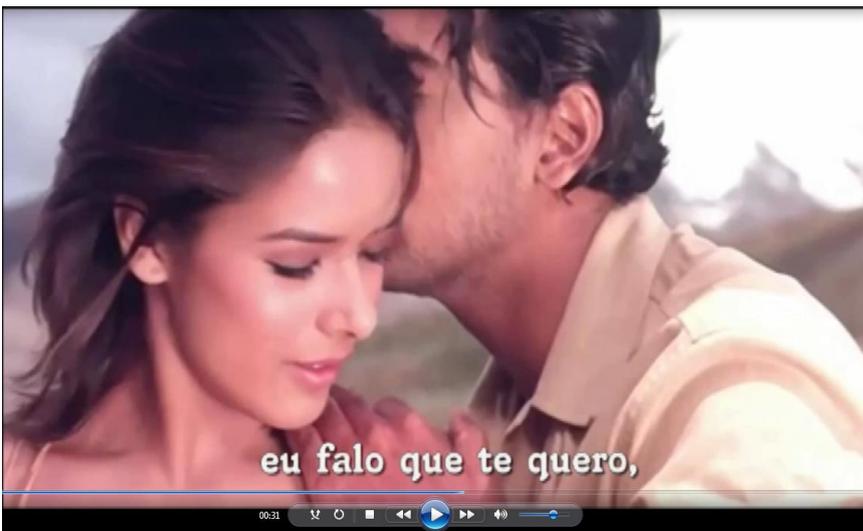
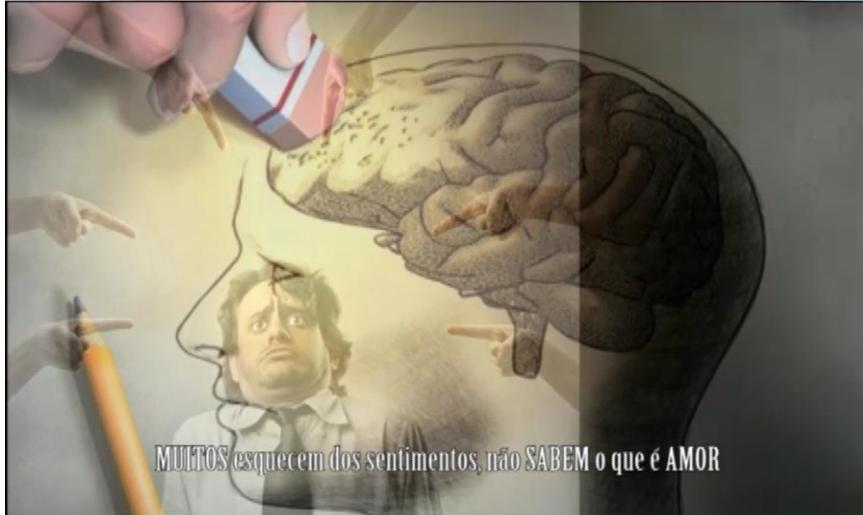
viajar no tempo, sentir o vento...

Fabio Augusto, Laine, Marco Antonio, Luane da Hora e Jerônimo José - PA

Apêndice C – Imagens dos infopoemas

Ensino





Poema de um amigo aprendiz



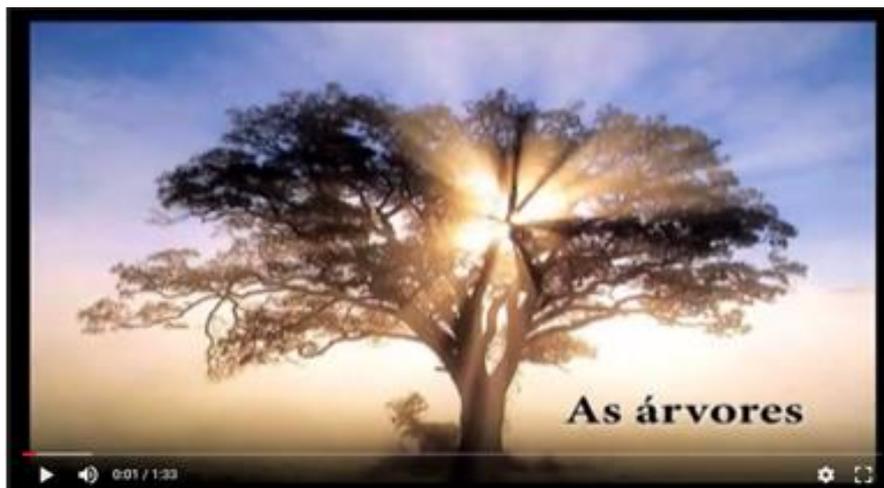


Amar você é coisa de minuto



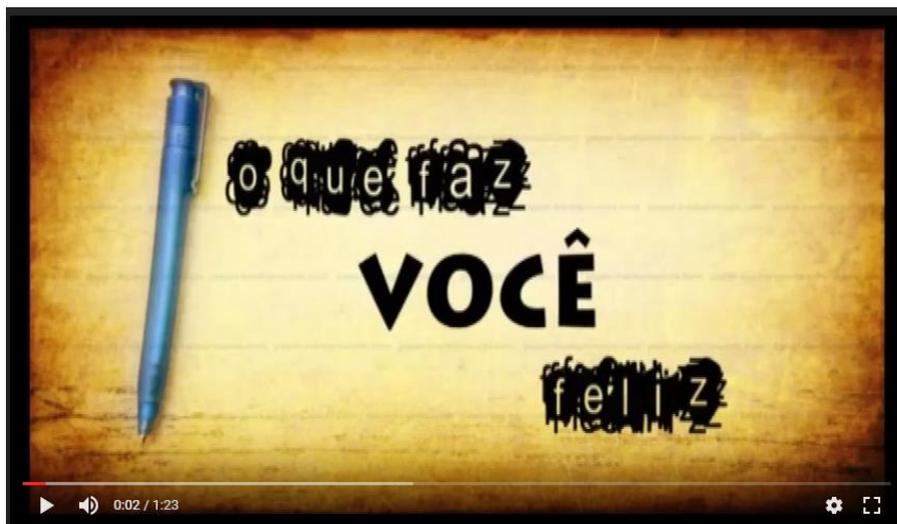


As árvores





O que te faz feliz?





ANEXOS

Anexo A – Poemas Impressos

Amor é um fogo que arde sem se ver (Soneto 11)

Amor é um fogo que arde sem se ver;
 É ferida que dói, e não se sente;
 É um contentamento descontente;
 É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
 É um andar solitário entre a gente;
 É nunca contentar-se e contente;
 É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
 É servir a quem vence, o vencedor;
 É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade,
 Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís Vaz de Camões, 2013)

Ensinamento

Minha mãe achava estudo
 a coisa mais fina do mundo.
 Não é.
 A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
 Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
 ela falou comigo:
 "Coitado, até essa hora no serviço pesado".
 Arrumou pão e café , deixou tacho no fogo com água quente.
 Não me falou em amor.
 Essa palavra de luxo.

(Adélia Prado, 2015)

Poema de um amigo aprendiz

Quero ser o teu amigo. Nem demais e nem de menos.
 Nem tão longe e nem tão perto.
 Na medida mais precisa que eu puder.
 Mas amar-te sem medida e ficar na tua vida,
 Da maneira mais discreta que eu souber.
 Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar.

Sem forçar tua vontade.
 Sem falar, quando for hora de calar.
 E sem calar, quando for hora de falar.
 Nem ausente, nem presente por demais.
 Simplesmente, calmamente, ser-te paz.
 É bonito ser amigo, mas confesso é tão difícil aprender!
 E por isso eu te suplico paciência.
 Vou encher este teu rosto de lembranças,
 Dá-me tempo, de acertar nossas distâncias.

(Fernando Pessoa, 2010)

Amar você é coisa de minutos

Amar você é coisa de minutos
 A morte é menos que teu beijo
 Tão bom ser teu que sou
 Eu a teus pés derramado
 Pouco resta do que fui
 De ti depende ser bom ou ruim
 Serei o que achares conveniente
 Serei para ti mais que um cão
 Uma sombra que te aquece
 Um deus que não esquece
 Um servo que não diz não
 Morto teu pai serei teu irmão
 Direi os versos que quiseres
 Esquecerei todas as mulheres
 Serei tanto e tudo e todos
 Vais ter nojo de eu ser isso
 E estarei a teu serviço
 Enquanto durar meu corpo
 Enquanto me correr nas veias
 O rio vermelho que se inflama
 Ao ver teu rosto feito tocha
 Serei teu rei teu pão tua coisa tua rocha
 Sim, eu estarei aqui.

(Paulo Leminski, 2013)

O que faz você feliz?

Comer morango com a mão
 Por açúcar no abacate
 Brincar com melão, goiaba, romã, jaboticaba
 Ou é o gostinho de infância que te faz feliz?

Cuspir sementes de melancia

Falar besteira, ficar sem fazer nada
Plantar bananeira
ou comer banana amassada

A lua, a praia, o mar
A rua, a saia, amar...
Um doce, uma dança, um beijo,
Ou é a goiabada com queijo?

Afinal, o que faz você feliz?

Chocolate, paixão, dormir cedo, acordar tarde,
Arroz com feijão, matar a saudade...
O aumento, a casa, o carro que você sempre quis
Ou são os sonhos que te fazem feliz?

Um filme, um dia, uma semana
Um bem, um biquíni, a grama...
Dormir na rede, matar a sede, ler...
Ou viver um romance?

O que faz você feliz?

Um lápis, uma letra, uma conversa boa
Um cafuné, café com leite, rir à toa,
Um pássaro, ser dono do seu nariz...
Ou será um choro que te faz feliz?

A causa, a pausa, o sorvete,
Sentir o vento, esquecer o tempo
O sal, o sol, um som,
O ar, a pessoa ou o lugar?

(Arnaldo Antunes, 1992)

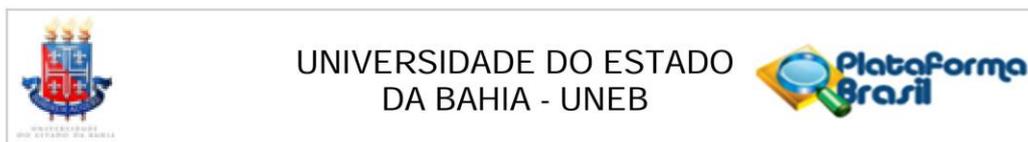
As árvores

As árvores são fáceis de achar
Ficam plantadas no chão
Mamam do sol pelas folhas
E pela terra
Também bebem água
Cantam no vento
E recebem a chuva de galhos abertos
Há as que dão frutas
E as que dão frutos
As de copa larga
E as que habitam esquilos

As que chovem depois da chuva
As cabeludas, as mais jovens mudas
As árvores ficam paradas
Uma a uma enfileiradas
Na alameda
Crescem pra cima como as pessoas
Mas nunca se deitam
O céu aceita
Crescem como as pessoas
Mas não são soltas nos passos
São maiores, mas
Ocupam menos espaço
Árvore da vida
Árvore querida
Perdão pelo coração
Que eu desenhei em você
Com o nome do meu amor.

(Arnaldo Antunes, 1992)

Anexo B – Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O FAZER ARTÍSTICO NA SALA DE AULA: DOS POEMAS IMPRESSOS AOS INFOPOEMAS

Pesquisador: Gilmar Almeida

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63083415.9.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.018.988

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa para obtenção do título de mestre, vinculado ao Programa de PósGraduação Mestrado Profissional em Letras, do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da UNEB. O estudo é qualitativo, com a finalidade de incentivar a leitura competente através da intervenção pedagógica com apresentação de cinco poemas e posteriormente, incentivo aos discentes a buscar materiais na web.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver a prática de leitura a partir de poemas, na perspectiva da interação do sujeito com o texto, e suas implicações na formação do indivíduo na sociedade.

Objetivo Secundário:

- Incentivar a leitura do gênero poema como uma prática cotidiana, divergindo das práticas habituais;
- Estimular a produção de infopoema como resultado da prática de leituras de poemas;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras através de atitudes e comportamentos leitores.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

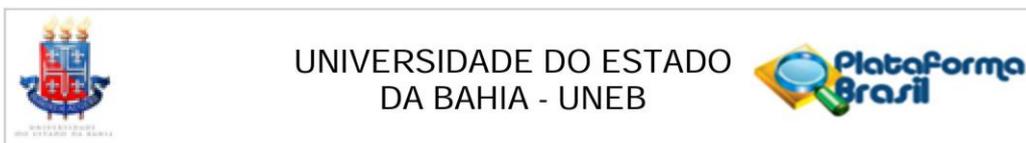
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.018.988

- Resignificar a leitura de poemas a partir da produção de infopoema.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O modelo do TCLE/assentimento apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

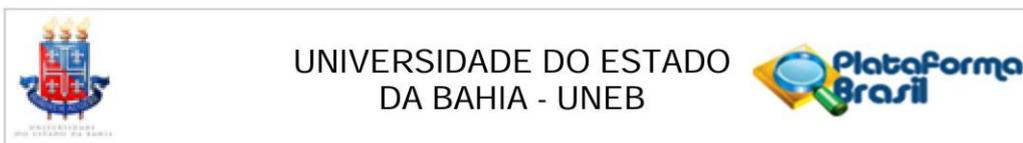
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.018.988

com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_619214.pdf	22/03/2017 13:31:29		Aceito
Outros	Termo_assentimento.doc	22/03/2017 13:30:16	Gilmar Almeida	Aceito
Outros	gilmar_declaracao.jpg	22/03/2017 13:28:16	Gilmar Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_refeito_2.doc	22/03/2017 13:21:19	Gilmar Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	gilmar.pdf	13/03/2017 22:36:36	Gilmar Almeida	Aceito
Outros	termo_gilmar.pdf	15/12/2016 22:49:42	Gilmar Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep_gilmar.pdf	13/11/2015 22:58:14	Gilmar Almeida	Aceito
Outros	termo_autorizacao_pais_gilmar.pdf	13/11/2015 22:52:34	Gilmar Almeida	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_gilmar.pdf	13/11/2015 22:27:37	Gilmar Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_gilmar.pdf	13/11/2015 22:26:36	Gilmar Almeida	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_confidencialidade_gilmar.pdf	11/11/2015 01:05:38	Gilmar Almeida	Aceito
Outros	declaracao_de_concordancia_gilmar.pdf	11/11/2015 00:54:30	Gilmar Almeida	Aceito

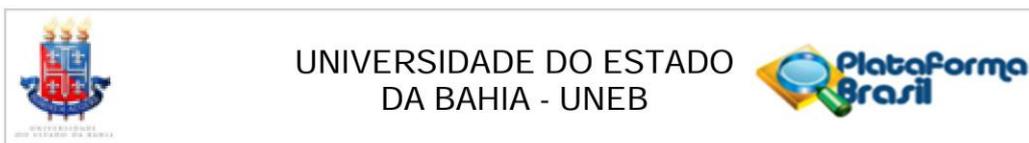
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.018.988

SALVADOR, 17 de Abril de 2017

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br